PLACAR

A RETROSPECTIVA DE UM ANO MEMORÁVEL, COM TÍTULOS INÉDITOS E ESTRELAS EM CAMPO

MELHORES E PIORES DE 2023

CRAQUES / TIMES / TREINADORES / VEXAMES / SURPRESAS / PIPOCADAS / CASOS DE POLÍCIA

MAIS: AS IMAGENS DO ANO E AS FRASES QUE DERAM O QUE FALAR

FORTES EMOÇÕES

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

Está chegando ao fim um ano especial para PLACAR, sob diversos aspectos. Em 2023, a marca mais respeitada do jornalismo esportivo nacional iniciou uma nova fase, agora gerida pela Editora Score, na qual o rigor e a qualidade de sempre extrapolaram as páginas da revista e chegaram a novas plataformas, como a PLACAR TV, nosso canal no Youtube que em poucos meses ultrapassou a marca de 100.000 inscritos. Os acontecimentos em campo ajudaram, é verdade.

Nesta temporada, acompanhamos momentos de tirar o fôlego, como os títulos inéditos de Fluminense e São Paulo, a confirmação do fenômeno Endrick, do multicampeão Palmeiras, a cruel e inexplicável derrocada do Botafogo e o primeiro rebaixamento do Santos – apenas alguns dos destaques desta edição que reúne os melhores (e os piores) momentos da temporada.

Dudu e Ademir, na edição 1500; e o papo de Luisito Suárez com o redator-chefe Luiz Felipe Castro e com o repórter Klaus Richmond, em Porto Alegre: golaços

Em 2023, realizamos dezenas de entrevistas com nomes de peso como Romário, Zico, Renato Augusto, Casemiro e tantos outros, publicadas em texto no papel e no site, e em vídeo em nossas redes sociais. Duas delas nos deixaram particularmente orgulhosos. Primeiro, a capa da edição 1500, que em junho reuniu duas lendas do Palmeiras, Dudu e Ademir da Guia, numa deliciosa viagem no tempo que fez jus aos 53 anos da revista, e previu o que se concretizaria neste mês: o empate como recordistas de taças pelo Verdão – 12 a 12 – entre o atual ídolo, de 31 anos, e o Divino, o maior de todos, de 81. O papo de maior impacto, porém, foi com Luis Suárez, a estrela uruguaia do Grêmio, cuja passagem pelo Brasil, tão curta quanto inesquecível, se encerrou repleta de reconhecimento.

Em março, Luisito concedeu sua primeira exclusiva no país, uma conversa que repercutiu internacionalmente e alavancou os novos canais de PLACAR. Nosso incomparável acervo

CAPA: ALEXANDRE BATTIBUGLI, LUCAS UEBEL / GRÊMIO GETTYIMAGES, BEST PHOTO AGENCY RODRIGO CORSI / AG PAULISTÃO E CÓDIGO 19

foi um aliado do repórter Klaus Richmond para seduzir o goleador. "Enviamos a ele fotos e reportagens antigas de estrelas uruguaias e de outras lendas do Grêmio, como Jardel e Renato Gaúcho. Ele adorou e isso certamente ajudou na concretização da entrevista", lembra Richmond. O "sim" de Suárez contou ainda com um empurrãozinho especial de Lucas Leiva, amigo íntimo desde os tempos de Liverpool, que comparou PLACAR à *Four-Four-Two*, nossa coirmã britânica. Naqueles 47 minutos no hotel do Grêmio, em Porto Alegre, o camisa 9 esbanjou simpatia, o que motivou a escolha da chamada de capa: ele não morde.

Foram fortes emoções até a chegada desta revista, uma edição para colecionar. Como toda lista que se preze, a retrospectiva PLACAR não está imune a polêmicas. Para você, quem foram o craque, o time e o técnico de 2023? E quais foram os vexames do ano? Antes de dar as boas-vindas a 2024, que será agitado pelas disputas da Copa América, da Eurocopa e da Olimpíada de Paris, divirta-se e venha nos contar, em qualquer de nossas novas plataformas, se concorda com nossas escolhas.

* * *

Em mais uma das boas novas do ano, PLACAR celebra uma parceria multiplataforma de produção de conteúdo com o Nosso Futebol, canal esportivo com programação linear 24 horas e pay-per-view disponível nas operadoras Claro TV (canal 567), SKY (202 e 602) e DGO. A emissora, que detém os direitos de transmissão de torneios como a Copa do Nordeste, a Bundesliga (Campeonato Alemão) e a Série C do Brasileirão, também terá em sua grade produções da PLACAR TV, como os programas Opinião PLACAR e 45 Minutos. Fique ligado! ■

ÍNDICE

revistaplacar
@placartv
@placar
placar.com.br
contato@placar.com.br

PLACAR

A marca PLACAR é licenciada pela Editora Score Ltda. e produzida pela Editora Abril

Publisher: Alan Zelazo

CEO: Gustavo Leme
Redator-chefe: Luiz Felipe Castro
Editor de Fotografia: Alexandre Battibugli
Editor de Arte: LE Ratto
Repórteres: Enrico Benevenutti, Klaus Richmond e Leandro Miranda
Diretor Comercial: Sandro Santos
Planejamento: Marcos Ramos
Mídias Sociais: Bruna Serra Franco, Bruno de Giovanni, Gabriel Rodrigues, Jessica Gomes e Marcio Komesu
Estagiários: Fábio Kimura e Guilherme Azevedo
Revisão: Renato Bacci

Colaboraram com esta edição: Gabriel Grossi (edição de texto), Rodolfo Rodrigues (reportagem) e Kaio Figueredo (pesquisa de fotos)

Redação e Correspondência: Av. Magalhães de Castro, 4800 - Torre Continental, 5º andar - Cidade Jardim, São Paulo (SP), CEP 05676120

PLACAR 1506 (EAN: 789.3614.11296-1), ano 54, é uma publicação mensal da Editora Score. Edições anteriores: venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca mais despesas de remessa (sujeito à disponibilidade do estoque). Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

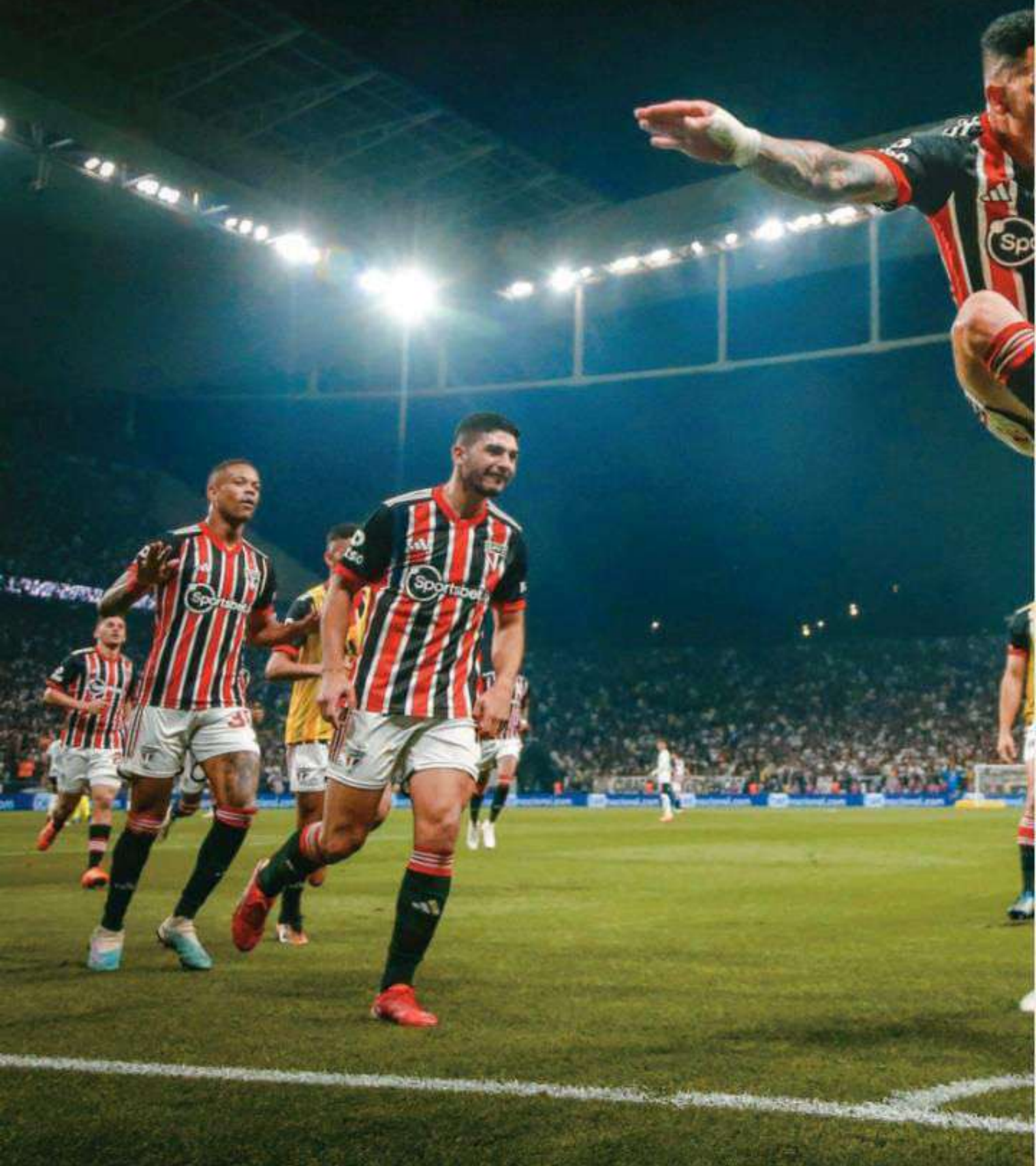
IMPRESSA NA PLURAL INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.
Av. Marcos Penteado de Ulhôa Rodrigues, 700, Tamboré, Santana de Parnaíba, SP, CEP 06543-001

FOTOS DO MÊS

DOR E GLÓRIA

Foi uma noite intensa, como costuma ser quando Brasil e Argentina jogam. Desde que os portões se abriram havia um clima estranho, com muitas camisas brancas e azul-celeste com o 10 nas costas. Sim, o que sempre pareceu impossível aconteceu no Maracanã naquele 21 de novembro – brasileiros afirmando com orgulho que estavam ali para ver Lionel Messi, nesta que deve ter sido sua última exibição do lado de cá do Rio da Prata. Antes mesmo de a bola rolar, uma briga aparentemente tola por causa da distribuição das faixas ao redor do campo descambou para um pequeno massacre promovido pela polícia do Rio de Janeiro contra torcedores do país vizinho. Os atletas da *albiceleste* foram atrás do gol se solidarizar com seus patrícios. No fim da partida, a cena se repetiu, com todos celebrando a vitória por 1 a 0 sobre o maior rival. "Olhando as fotos na câmera, parece até o mesmo momento, com os jogadores no mesmo local, em sintonia com os torcedores", lembra o fotógrafo Alexandre Battibugli, autor da imagem.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

FOTOS DO MÊS

PODE OU NÃO PODE?

Neo Química Arena, 25 de julho. Naquela terça-feira, Corinthians e São Paulo faziam a partida de ida das semifinais da Copa do Brasil. Renato Augusto jogou muito e fez os dois gols do time da casa na vitória por 2 a 1, mas a imagem do confronto é a que ilustra estas páginas. Aos 9 minutos do segundo tempo, o meia Luciano empatou a partida, com um chutaço que ainda bateu na trave e no goleiro Cássio antes de entrar. Para comemorar, fez o que muitos boleiros já fizeram (antes e depois daquela noite): correu até a linha de fundo e saltou sobre a bandeira de escanteio. Na hora, porém, ninguém teve dúvida: a atitude não era só uma explosão de alegria, mas uma claríssima provocação aos 46.517 pagantes (recorde de público no estádio, lembrando que no estado não há torcida visitante nos clássicos). Na hora certa e no lugar certo estava Miguel Schincariol, fotógrafo oficial do Ituano e colaborador de agências como Getty e AFP. Sua foto foi eleita pela Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo (Aceesp) como a melhor do ano de 2023.

MIGUEL SCHINCARIOL

QUE PINTURA

O cronômetro marcava menos de 3 minutos quando o cruzamento da direita encontrou o atacante Alejandro Garnacho livre na grande área. A bola estava saindo de seu alcance, mas o garoto de 19 anos lançou o corpo para trás e bateu com a perna direita, numa bicicleta perfeita: 1 a 0 para o Manchester United sobre o Everton, pela 13ª rodada da Premier League, em 26 de novembro. Imediatamente, o lance foi comparado a outro golaço, também de bicicleta, anotado por Wayne Rooney no clássico de Manchester diante do City na temporada 2010/2011. Garnacho, porém, fez questão de homenagear outra lenda dos Diabos Vermelhos, Cristiano Ronaldo, seu grande ídolo e a quem costuma imitar nas comemorações. A admiração por CR7, aliás, já o colocou em saia-justa. Nascido na Espanha, filho de mãe argentina, ele chegou a defender a Fúria nas categorias de base, mas acabou atendendo aos chamados dos campeões do mundo. Com personalidade, reiterou que, para ele, Cristiano é o número 1, mas sempre que pode faz questão de exaltar o agora colega Messi.

PETER BYRNE / PA IMAGES

BRASILEIRÃO SAI DE CENA E O FUTEBOL DO VELHO CONTINENTE GANHA PROTAGONISMO.

CAMPEONATOS INGLÊS, ALEMÃO, FRANCÊS E OUTROS TÊM A MISSÃO DE MANTER A EMOÇÃO PROPORCIONADA PELO BRASILEIRÃO.

Ninguém discute: a Série A do Campeonato Brasileiro foi teste para cardíaco em sua reta final. Uma passagem de bastão digna visando o velho continente. Os olhos dos fãs de futebol voltam-se para a Europa, onde os campeonatos estão a todo vapor. Grandes jogos internacionais prometem fortes emoções, com as ligas europeias trazendo disputas acirradas e jogadas de tirar o fôlego. Seja na Premier League, La Liga, Serie A italiana, Bundesliga ou Ligue 1, cada partida é uma nova oportunidade de profetizar e vibrar. Com um terço dos campeonatos disputados, o velho continente ainda tem muita lenha para queimar.

PREMIER LEAGUE: ENFIM SURPRESAS PARA ALÉM DA CORRIDA HEGEMÔNICA?

No cenário do futebol inglês, a disputa acirrada entre Manchester City e Liverpool pela conquista da Premier League tem se destacado como uma das mais emocionantes rivalidades dos últimos tempos. Com técnicos renomados, Pep Guardiola e Jürgen Klopp, respectivamente, os dois clubes têm demonstrado um futebol de alto nível, deixando os fãs e analistas esportivos à beira de seus assentos a cada rodada do campeonato.
O Manchester City, conhecido por seu estilo de jogo ofensivo e posse de bola, tem impressionado com a habilidade de jovens jogadores como Rico Lewis e Phil Foden, que têm sido fundamentais nas estratégias de Guardiola. Com uma formação sólida e uma defesa praticamente intransponível, o City busca manter seu domínio na liga, após ter conquistado títulos recentes sob a liderança do técnico espanhol.
Do outro lado, o Liverpool, comandado por Klopp, tem mostrado uma incrível capacidade de resiliência e força ofensiva. Com as saídas de Firmino e Mané, o time agora conta com Darwin Nunez para, em parceria com Salah, destronar o time azul de Manchester. A equipe, que já saboreou a glória da Premier League sob a gestão de Klopp, busca repetir o feito trazendo mais um título para a apaixonada torcida dos Reds.
A disputa pelo título da Premier League entre esses dois gigantes não é apenas uma questão de pontos, mas também um duelo de estilos e filosofias de jogo distintas. Mas, em 2023, o contexto pode mudar: a ótima fase do Arsenal, a ascensão do Tottenham e o início animador do Aston Villa (do brasileiro Douglas Luiz), colocam a Premier League 23-24 como uma das mais imprevisíveis dos últimos anos.

BUNDESLIGA: CHEGOU A HORA DE XABI ALONSO?

Nenhum império dura para sempre. Desde a temporada 2012-13, o Bayern de Munique levanta a taça de campeão alemão seguidamente. Mas, na atual temporada,

um espanhol quer mudar isso: Xabi Alonso, técnico do irresistível Bayer Leverkusen, busca colocar o primeiro troféu de campeão nacional da principal divisão do futebol germânico nas dependências da equipe. Com desempenho impressionante, a equipe se coloca como um rival também à frente do Borussia Dortmund, que passa por profundo processo de reformulação. Hegemonia ou novos caminhos? É o que Xabi Alonso tentará responder ao longo dos próximos meses.

A CHAMPIONS ESQUENTA OS MOTORES

Ainda na fase de grupos, a Champions League segue como o torneio de clubes mais importante do velho continente e do planeta. Com pouco espaço para zebra nas fases decisivas, é justamente em seu início que vemos clubes sem muita expressão conseguirem vitórias épicas e surpreendentes sobre os tradicionais gigantes. Gigantes esses que também se dividem em subgrupos: o Barcelona conseguirá começar a reconstruir a glória europeia em seu longo processo de retorno? O City cravará a proeza de vencer o "real" bicampeonato de ponta a ponta? Ancelloti se despedirá do Real Madrid rumo à Seleção Brasileira com mais uma orelhuda erguida? É esperar - e profetizar - para ver.

AS ELIMINATÓRIAS DEMORAM - MAS IMPRESSIONAM QUANDO RETORNAM

Não se pode falar de futebol sem, claro, falar de Copa do Mundo. As eliminatórias sul-americanas têm trazido diversas surpresas para o espectador. Profetizar tem sido uma tarefa tão dura quanto prever o futuro da Seleção Brasileira. Tendo perdido três jogos seguidos pela primeira vez em sua história na competição, a equipe de Fernando Diniz encerrou a primeira perna do torneio em profunda crise (tática e de identidade). Sem um coordenador de seleções, sem um treinador oficialmente definido — mesmo com a novela Ancelotti — a Seleção volta a campo para amistosos contra a Inglaterra e Espanha em março de 2024. Em setembro, por sua vez, retorna às eliminatórias. Até lá, viverá incertezas de todos os tempos, além de uma profunda desconfiança.

Em sentido diametralmente oposto está a Venezuela. Em quarto na classificação, o time de Salomón Rondón vive o sonho da possibilidade de, pela primeira vez em sua história, participar do Mundial. O conceito de saco de pancadas, há muito, não serve mais, com atletas cada vez mais internacionais e representativos em ligas variadas. O que se percebe é que nunca, em um universo reconhecível, poderia-se comentar que a fase da seleção venezuelana poderia ser melhor que a brasileira. Isso serve para lembrar que, para muito além do chavão do futebol ser imprevisível, ele é surpreendente para além de qualquer profecia. Felizmente.

RETROSPECTIVA 2023

MIL RAZÕES

Da tristeza do Botafogo de Tiquinho Soares — o "ex-craque do Brasileirão 2023" — à euforia de tricolores paulistas e cariocas, foi um ano repleto de emoções

PARA RECOR

O ano de 2023 será eternamente lembrado pelo derretimento do Botafogo no Brasileirão; mas também por festas memoráveis, pela ascensão de Endrick e, quem sabe, de uma nova era no futebol

Os brasileiros amantes de futebol iniciaram o ano cabisbaixos, ainda na ressaca da frustrante participação da seleção na Copa do Mundo do Catar – como esquecer que faltavam apenas quatro minutos para o fim da prorrogação contra a Croácia? –, mas fecham a fatura em 2023 com muita história para contar. Foi uma temporada repleta de novidades. No Brasil, torcedores de Fluminense e São Paulo festejaram (muitos ainda seguem festejando) títulos que não possuíam, Libertadores e Copa do Brasil, respectivamente, enquanto santistas choraram um inédito rebaixamento. Lá fora, na esteira do sucesso do primeiro Mundial de seleções no Oriente Médio, craques do calibre de Cristiano Ronaldo, Neymar e Benzema firmaram contratos milionários com clubes da Arábia Saudita, um fenômeno que já abala as estruturas geopolíticas da bola. Na Europa, destaque para o fim do jejum de 33 anos sem *scudetto* do Napoli, numa algazarra que fez tremer o sul da Itália; para o domínio do Manchester City, enfim coroado rei do continente; e para a consolidação de jovens estrelas como Erling Haaland e Jude Bellingham.

Foi também mais um ano de glória para a Terceira Academia, como vem sendo chamada a vitoriosa geração do Palmeiras. Com o bicampeonato brasileiro consecutivo, já são 13 troféus (de diferentes torneios) desde 2015. Mas apesar do inegável mérito da equipe dirigida pelo técnico Abel Ferreira, e da mais do que bem-vinda ascensão de Endrick, o prodígio que enche o país de esperança, não há como negar: esta edição do Brasileirão será para sempre lembrada pela queda retumbante e inacreditável do Botafogo, pois nunca se viu uma pipocada como essa. O clube carioca jogou o fino da bola e fez o melhor primeiro turno de todos os tempos, mas, com um returno de time rebaixado e derrotas com requintes de crueldade, viu ruir uma vantagem que parecia inalcançável *(leia mais na página 50)*.

O ano também foi de amargura para o Flamengo, que sonhava em ganhar uma penca de títulos, mas terminou zerado e com seu principal ídolo, Gabigol, no banco de reservas e com futuro indefinido. Além do Santos, rebaixado em pleno Brasileirão Rei, batizado em homenagem a Pelé, outros gigantes do país decepcionaram, o que levou alguns de seus representantes às páginas menos honrosas desta edição de colecionador. Nela, fica faltando apenas o desfecho do Mundial de Clubes, no qual o Fluminense de Fernando Diniz tentará desbancar o poderoso City em solo saudita – mas, para isso, terá de passar antes por uma dura semifinal. Essa história será devidamente contada na tradicional edição dos campeões, em janeiro. Nas páginas a seguir, você confere os melhores e os piores de 2023.

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

FRASES

ABRE ASPAS

Ácidas, irônicas, destemperadas, engraçadas, reveladoras, surpreendentes... não faltaram declarações marcantes no futebol ao longo de 2023

"Só recebo elogio em casa, porque estou muito gostoso. O pessoal dá uma viajada [...] acho que é inveja."

Gabigol, do Flamengo, ao rebater as críticas sobre a forma física

"PASSAMOS DOIS ANOS COMPLICADOS [EM PARIS]. A VERDADE É QUE NUNCA NOS SENTIMOS BEM LÁ. AS 'ESCAPADAS' COM A SELEÇÃO ERAM MEUS MOMENTOS MAIS FELIZES, E QUERIA CHEGAR AQUI EM MIAMI PARA SENTIR O MESMO."

Messi, à Apple TV, sobre a frustrada passagem pelo Paris Saint-Germain

REPRODUÇÃO

"Ele mudou o jogo. Isso é corrupção, isso é roubo. Por favor, me multe, Ednaldo, mas você precisa renunciar amanhã de manhã. É isso que precisa acontecer. Esse campeonato se tornou uma piada."

John Textor, dono do Botafogo, em desabafo contra o presidente da CBF após a derrota por 4 a 3 para o Palmeiras

"PARECE DRAMÁTICO, MAS LEMBRO DE ESTAR LITERALMENTE OLHANDO NO ESPELHO E ME PERGUNTANDO SE PODERIA ME APOSENTAR ALI, AOS 24 ANOS. PARTIU MEU CORAÇÃO CONSIDERAR ISSO."

Dele Alli, ao canal The Overlap, ao falar dos traumas e vícios provocados por um abuso sexual sofrido na infância

"SE NEYMAR TIVESSE FICADO NO BARCELONA, TERIA GANHADO UMA BOLA DE OURO."

Luis Suárez, do Grêmio, sobre a saída do amigo brasileiro rumo ao PSG, em entrevista à PLACAR de março

"EU NÃO GOSTO, ACHO QUE CAMPO SINTÉTICO É PARA PELADA, PARA UM CHOPE, PARA BAIXAR OS CUSTOS NO CT, NAS ESCOLINHAS. MAS NÃO É PARA COMPETIÇÃO."

Zico, à Band, sobre os campos artificiais de Athletico-PR, Palmeiras e Botafogo na Série A do Brasileirão

"Só sai para falar mal do Corinthians, mas é o pior comentarista. A opinião dele é difícil de avaliar, não muda nada. É o Casagrande. Tá vendo, dei um minutinho de fama para você."

Duilio Monteiro Alves, após ser chamado pelo eterno ídolo alvinegro de pior presidente da história do Corinthians

"O RACISMO É O NORMAL EM LA LIGA. A COMPETIÇÃO ACHA NORMAL, A FEDERAÇÃO TAMBÉM, E OS ADVERSÁRIOS INCENTIVAM. LAMENTO MUITO. O CAMPEONATO QUE JÁ FOI DE RONALDINHO, RONALDO, CRISTIANO E MESSI HOJE É DOS RACISTAS."

Vinicius Júnior, do Real Madrid, sobre os ataques sofridos na Espanha

FRASES

"BRASIL? SÓ UM LOUCO SAI DO [REAL] MADRID QUANDO O MADRID O QUER. E ESSE FUI EU. O ÚNICO."

José Mourinho à RAI 1, da Itália, perguntado se Ancelotti deve deixar o clube espanhol para assumir a seleção brasileira

"FALTOU MATURIDADE E HUMILDADE PARA SABER QUE O CAMPEONATO SÓ ACABA NA ÚLTIMA RODADA. ERA NORMAL QUE O TORCEDOR FICASSE EUFÓRICO, TIVESSE OBA-OBA, MAS NÓS NÃO PODÍAMOS PEGAR ESSA ATMOSFERA DE FORA. (...) SE EXISTE CULPADO AQUI, SOMOS NÓS, JOGADORES. TEMOS DE SER HOMENS QUANDO AS COISAS VÃO MAL."

Diego Costa, atacante do Botafogo, no jogo que decretou o fim do sonho alvinegro após passar 31 rodadas na liderança

"EU SÓ NÃO QUERO SER UM PESO, PRINCIPALMENTE AQUI. PELA MINHA HISTÓRIA E POR TUDO QUE VIVENCIEI."

Renato Augusto, à PLACAR, sobre a renovação de contrato com o Corinthians

"Não é 'quem gosta do Cristiano tem que odiar o Messi', ou vice-versa. Porque são os dois bons, ou muito bons, que mudaram a história do futebol e continuam a mudar. E somos respeitados em todo o mundo."

Cristiano Ronaldo, pedindo trégua aos fãs

"O SANTINHO QUE NÃO ARRUMA CONFUSÃO COM NINGUÉM..."

Eric Góes, pai de Rodrygo, ironizando Messi após a confusão entre o filho e o craque argentino

“Claro que conciliar os cargos [de senador e cartola] será uma dificuldade. Faço questão de estar em Brasília e talvez eu não seja tão presente como outros presidentes que estiveram no América e não fizeram p** nenhuma, mas farei o máximo para ajudar.”**

Romário, à PLACAR, depois de ser eleito presidente do clube do coração

“EU NÃO SOU BRASILEIRO, EU SOU EUROPEU. DESCULPEM DIZER-VOS ISSO. EU NÃO SOU BRASILEIRO, EU NÃO FUI CRIADO NA ESCOLA DE FUTEBOL DO BRASIL. EU SOU EUROPEU. APRENDI NO PAOK A SER FRIO. E AQUI É TUDO MUITO EMOCIONAL.”

Abel Ferreira, técnico do Palmeiras, sobre as críticas ao seu comportamento na beira do gramado

“EU VI O VINI OUTRO DIA E ELE ESTAVA CHORANDO NO VESTIÁRIO. PERGUNTEI O QUE SE PASSAVA E ELE ME DISSE: ‘NÃO ME COLOCARAM NA LISTA’. CHOROU POR TRÊS OU QUATRO HORAS...”

Carlo Ancelotti, técnico do Real Madrid, ironizando a ausência do brasileiro na lista dos 12 melhores do prêmio Fifa The Best

“Não deixam os melhores ganharem. Entendemos que é ruim para o sistema o Palmeiras ganhar dois anos seguidos. É por isso que na Europa ninguém assiste ao futebol brasileiro, parece mais teatro, não tem credibilidade.”

João Martins, auxiliar de Abel Ferreira, atacando a atuação do árbitro Jean Pierre Gonçalves, meses antes do bicampeonato

FLUMINENSE

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Jogo ofensivo e o fim de um trauma: a América é tricolor

A conquista do Campeonato Carioca no começo da temporada, batendo o rival Flamengo de virada, foi só um aperitivo do que seria a temporada dos sonhos do Fluminense. Em 2023, sem abrir mão de sua ideia ofensiva de futebol, o time de Fernando Diniz também mostrou resiliência e competitividade para fechar o ano com o maior título da história tricolor, a tão desejada Libertadores. Não faltaram destaques, como o implacável artilheiro Germán Cano, o maestro Paulo Henrique Ganso, o motorzinho Jhon Arias, o excepcional volante André, o talismã John Kennedy e o interminável Fábio no gol. Todos encaixados em um sistema e, ao mesmo tempo, soltos para jogar bola sob a filosofia do "dinizismo". Não foi fácil: classificado como o pior entre os primeiros colocados da fase de grupos, o Flu passou apuros na semifinal contra o Internacional e precisou da prorrogação para bater o "bicho-papão" Boca Juniors na decisão. Pesava ainda o enorme trauma da derrota nos pênaltis para a LDU, do Equador, no mesmo Maracanã, na final de 2008. Não pesa mais. No fim de um ano tão mágico, por que não sonhar com o título mundial?

AL-ITTIHAD

AL-ITTIHAD

O novo esquadrão de Benzema

Um dos times mais populares da Ásia, o Al-Ittihad teve um ano inesquecível. Primeiro veio o título saudita, terminando à frente do Al-Nassr de Cristiano Ronaldo e garantindo a classificação para o Mundial de Clubes, a ser disputado no país. No segundo semestre, já com a revolução promovida pelo governo para turbinar os investimentos das principais equipes e atrair estrelas do futebol mundial, a equipe aurinegra simplesmente fechou a contratação daquele que era o então melhor do mundo, o francês Karim Benzema, do Real Madrid. Também chegaram nomes como Kanté, Fabinho e o zagueiro Luiz Felipe para reforçar um time que já contava no elenco com Romarinho, ex-Corinthians, o ídolo da torcida. O desafio agora é manter a hegemonia local contra rivais que também foram buscar nomes de primeiro nível na Europa.

PALMEIRAS
Aplausos para a Terceira Academia

O que ainda falta ser dito sobre o Palmeiras de Abel Ferreira? Parece inevitável que, ano após ano, o esquadrão alviverde simplesmente continue faturando títulos. Mesmo em uma temporada que passou longe de ser a mais brilhante sob o comando do estrategista português, a chamada Terceira Academia ergueu a Supercopa do Brasil, o Paulistão e o bicampeonato brasileiro – a 12ª taça no total, recorde absoluto. Em dado momento, após a eliminação para o Boca na semifinal da Libertadores, parecia que, desta vez, o Verdão não teria forças para reagir. Mas Abel mudou o time, Endrick entrou, peças importantes voltaram a funcionar e deu-se a arrancada final. O diferencial desse time é a mentalidade inabalável, além da postura de quem joga com a certeza de que, no fim das contas, vai vencer. E venceu, de novo.

CORINTHIANS FEMININO
A doce rotina das Brabas

O melhor time da América do Sul no futebol feminino quebrou mais um recorde em 2023: quatro títulos no mesmo ano. As Brabas do Timão levaram a Supercopa do Brasil, a Libertadores (pela quarta vez), o Brasileirão (pela quinta vez, a quarta consecutiva) e o Paulista, com direito a um histórico 8 a 0 sobre o Palmeiras na semifinal e mais uma goleada na decisão, 4 a 1 contra o São Paulo. Desde que a modalidade foi ressuscitada no Timão, em 2016, já são 17 troféus. Brilharam na temporada nomes como a espetacular lateral Tamires, a promissora meio-campista Duda Sampaio e a artilheira Vic Albuquerque. Agora a expectativa é pelo futuro, já que o treinador Arthur Elias, condutor dessa geração vitoriosa, deixou a equipe para assumir a seleção.

MANCHESTER CITY
O melhor do mundo, enfim

A máquina de jogar futebol de Pep Guardiola finalmente realizou o sonho mais antigo de seus endinheirados donos árabes e conquistou a Liga dos Campeões. O título foi mera formalidade para confirmar o que todos já sabiam: o Manchester City é, há anos, o melhor time do mundo. Com jogadores excepcionais como Haaland, Bernardo Silva e De Bruyne, a equipe apostou em mais solidez defensiva para levantar a taça que faltava. Não foi raro ver Guardiola escalar quatro zagueiros de ofício no time titular. Rodri e Walker tiveram uma temporada excepcional e o goleiro brasileiro Ederson brilhou como nunca na final contra a Inter de Milão. O City ainda conquistou a Premier League e a Copa da Inglaterra, fechando uma tríplice coroa que não se via na Inglaterra desde o arquirrival Manchester United em 1999.

O ano todo ele fez o L (de Lorenzo, Leonella... e Libertadores)

Poucos jogadores podem se orgulhar de ter feito 40 ou mais gols em uma temporada. Germán Cano chegou lá no ano passado e repetiu a dose em 2023. Para que se tenha ideia do tamanho da façanha, o último a alcançá-la havia sido Romário, pelo Vasco (por três anos seguidos, de 1999 a 2001). Desde sua chegada ao Fluminense, o roteiro tem sido o mesmo: quando a bola chega ao pé do argentino, basta um toque, numa mínima brecha para finalizar. Após balançar as redes, ele corre para a câmera e faz o duplo L – em homenagem aos filhos Lorenzo e Leonella. Aos 35 anos, Cano chegou ao ápice da carreira e já há quem o aponte como o maior ídolo da centenária história tricolor. A partida de gala contra o Flamengo na final do Estadual valeu o título e a artilharia da competição. O Rio ficou pequeno, e Cano repetiu a dose na América toda. Com 13 gols, incluindo o que abriu o caminho para a vitória sobre o Boca na final no Maracanã (com um toque esperto de primeira, claro), ele foi o goleador e craque do torneio. Vale lembrar que a temporada não terminou para o camisa 14, que ainda pode fazer o L no Mundial de Clubes na Arábia Saudita.

HULK

Aos 37 anos, o incrível Givanildo segue imparável no ataque do Galo

Um metro e oitenta, 86 quilos e muito, mas muito talento. A regularidade e o poder de decisão de Givanildo Vieira de Souza, o popular Hulk, não deixam de impressionar. O Atlético-MG não viveu uma temporada dos sonhos, mas, se chegou à última rodada do Brasileirão sonhando com título, foi graças ao desempenho do atacante paraibano, que, aos 37 anos, segue jogando como uma máquina. Herói nas conquistas nacionais de 2021, o ídolo do Galo manteve o ritmo e formou uma dupla espetacular com Paulinho (leia mais sobre seu parceiro na página 46). Foi fundamental na conquista do tetracampeonato mineiro, com três gols nas finais diante do América. Não brilhou na Libertadores e amargou uma terceira eliminação seguida para o Palmeiras, desta vez nas quartas de final, mas nada impediu uma sequência de protagonismo no resto do ano. Hulk deve terminar a temporada como líder em participações de gol no país, com 30 bolas na rede e 14 assistências – só Cano pode superá-lo, durante o Mundial de Clubes.

ENDRICK
A ascensão do menino-prodígio

A expectativa em torno da joia mais reluzente do Brasil era tão alta no início do ano que resultou em críticas descabidas e precipitadas. O primeiro semestre de Endrick, apesar dos gols na final do Paulistão, foi de frustração, e o atacante de 17 anos passou mais tempo na reserva do Palmeiras do que em campo. Tudo mudou após a eliminação na Libertadores. O prodígio ganhou cancha e emendou uma ótima sequência no Brasileirão, sendo o grande símbolo da arrancada para o 12º título. Foi um deleite poder desfrutar de seu talento antes da ida para o Real Madrid, em julho de 2024.

ERLING HAALAND
Um cometa que passa toda semana

Aqueles que pensaram que a união de Erling Haaland e Pep Guardiola não daria certo queimaram a língua. O técnico catalão mostrou que sabe, sim, jogar com um centroavante de ofício, e o norueguês segue sendo uma máquina de gols. O artilheiro do Manchester City quebrou inúmeros recordes *(leia mais na página 61)* e foi o principal responsável pela conquista inédita da Tríplice Coroa. Aos 23 anos, só ficou atrás de Messi na Bola de Ouro.

Aitana Bonmatí viveu o sonho de qualquer esportista. A meia de 25 anos empilhou os mais importantes títulos pelo Barcelona (Champions League, liga espanhola e Supercopa da Espanha) e brilhou na inédita conquista da Copa do Mundo pela seleção espanhola. Não bastassem os troféus coletivos, a meia catalã de extrema visão de jogo também foi eleita a melhor jogadora da Europa, melhor jogadora do Mundial e Bola de Ouro pela primeira vez na carreira, sucedendo Alexia Putellas, sua colega de clube e de seleção, que vem sofrendo com lesões. A única competição que escapou de Aitana foi a Copa da Rainha, da qual o Barça foi excluído por uma escalação irregular. Ela fechou o ano com 45 participações em gols em 49 jogos. A coroa do futebol feminino está em ótimas mãos.

AITANA BONMATÍ
O ano perfeito da nova craque do Barcelona

FC BARCELONA

A ATRAÇÃO

Homem de palavra: Suárez prometeu deixar sua marca contra o Inter e cumpriu

SUÁREZMANIA

Luisito e Grêmio formaram um casamento repleto de bons momentos. Tê-lo no Brasil foi um privilégio para todos os amantes da bola. Mesmo na reta final de carreira, o uruguaio provou por que é o quarto maior artilheiro do mundo em atividade

"Acontecerão coisas muito importantes", avisou Luis Suárez, em bom português, ao se apresentar para mais de 30.000 gremistas na Arena. Contar com uma estrela dessa magnitude logo no primeiro ano de retorno à elite parecia um sonho para a torcida (e o time). A "Suárezmania" foi ótima enquanto durou.

O saldo final: 29 gols e 17 assistências em 54 partidas disputadas, com 19 vítimas diferentes, dezenas de estádios percorridos e dois títulos conquistados. Números que fizeram Luisito cravar seu nome em terras brasileiras.

Quarto maior artilheiro do mundo em atividade, atrás somente de Cristiano Ronaldo, Lionel Messi e Robert Lewandowski, o uruguaio caprichou no cartão de visitas: três gols na vitória por 4 a 1 sobre o São Luiz-RS, assegurando o título da Recopa Gaúcha. No Estadual, conduziu o Imortal ao hexacampeonato consecutivo com mais um gol na decisão, diante do Caxias. Foram sete tentos na campanha.

Mesmo longe das condições ideais e sofrendo com dores no joelho, Suárez cumpriu à risca o que se esperava dele. Contagiou com raça, elevou a mais de 100.000 o número de sócios do clube, foi decisivo e, claro, não perdoou o rival. "Os torcedores do Grêmio podem ficar tranquilos, pois em todos os clássicos que joguei, fiz gols", avisou em entrevista exclusiva à PLACAR de março. Dito e feito: foram três Grenais, com duas vitórias e uma derrota, e duas bolas na rede contra o Inter.

A atuação mais memorável foi na vitória por 4 a 3 diante do Botafogo – três gols marcados para derrubar o então líder do Brasileirão, fazendo o Grêmio lutar pelo título quase até o fim. Não deu, mas Luisito devolveu ao torcedor o direito de sonhar e a todos os brasileiros a honra de vê-lo por aqui. Coroou a passagem com volta à seleção celeste. Deixará saudades.

A primeira entrevista exclusiva no Brasil, à PLACAR de março: Suárez falou sobre a faceta mais madura, refletiu sobre a necessidade de ajuda profissional para superar erros do passado, contou intimidades do trio MSN, confirmou a escolha pelo Grêmio e revelou seu maior tesouro: a base familiar

REVELAÇÕES

LINDA CAICEDO

Vem da Colômbia a nova estrela do futebol feminino

Uma balançada na frente da zagueira, um movimento rápido para passar a bola de um pé para o outro, um corte para dentro para se livrar de outra marcadora e um chute seco, indefensável, no ângulo: foi assim, com o gol mais bonito da Copa do Mundo disputada na Austrália e na Nova Zelândia, que Linda Caicedo se apresentou ao mundo ao abrir o placar para a Colômbia diante da Alemanha, ainda na primeira fase. Aos 18 anos, a jovem craque está no Real Madrid desde fevereiro e é apontada como o novo fenômeno do futebol feminino, a mais provável candidata a seguir os passos da rainha Marta. A expectativa e a responsabilidade são enormes, mas, se tem alguém com talento suficiente para encará-las, é Caicedo, que superou um câncer de ovário em 2020 para continuar jogando futebol.

GABRIEL MOSCARDO

Uma das raras boas notícias do time masculino do Timão

Se o trabalho de Vanderlei Luxemburgo – bem como toda a temporada 2023 do time masculino do Corinthians – foi digno de ser esquecido, em um ponto é consenso que o experiente treinador acertou: foi ele quem lançou no time principal o volante Gabriel Moscardo, destaque do sub-17 que agarrou a chance que recebeu em julho numa partida contra o Liverpool do Uruguai, pela Copa Sul-Americana, e não saiu mais do elenco profissional. Alto, de passadas largas e forte na marcação, o camisa 44 logo se tornou peça importante do sistema defensivo, injetando juventude e energia em um time cheio de veteranos. Ainda não conseguiu replicar o bom desempenho ofensivo que mostrava na base. Porém, com 18 anos recém-completados, não faltarão oportunidades para evoluir. A dúvida é se os próximos passos serão dentro ou fora do Timão, pois já não faltam europeus interessados no garoto.

LUCAS BERALDO

Zagueiro com alma de meio-campista

Se zagueiro canhoto é um dos perfis de jogador mais cobiçados no mercado da bola, o São Paulo tem uma dessas preciosidades nas mãos. Lucas Beraldo é daqueles defensores que, com a bola no pé, mais parecem meio-campistas. Calmo, habilidoso e preciso nos passes e lançamentos, ele foi fundamental para a conquista da Copa do Brasil deste ano. Quando precisa defender, o garoto de 20 anos também não vacila, mostrando personalidade e firmeza. Seu potencial já é conhecido há tempos por quem acompanha as categorias de base, mas 2023 foi o ano em que ele mostrou que é realidade. A má notícia para os são-paulinos é que dificilmente ele fica muito mais tempo no Morumbi – há vários clubes do exterior dispostos a pagar para tê-lo em seu elenco.

NATHAN FERNANDES

O prodígio do Grêmio que encantou Renato

O técnico Renato Gaúcho passou boa parte da temporada dizendo que faltavam pontas rápidos e dribladores como opções no elenco do Grêmio. Acabou encontrando na própria base do clube uma de suas melhores soluções. Aos 18 anos, Nathan Fernandes foi uma das gratas surpresas do Brasileirão, com um futebol baseado em dribles insinuantes e sem medo de cara feia. Natural de Campos dos Goytacazes, no estado do Rio de Janeiro, o ponta começou no Tricolor aos 10 anos e já tinha tido sondagens de clubes europeus antes mesmo de estrear entre os profissionais. Agora tem contrato até 2026. Pode ser mais um na lista de bons ponteiros revelados pelo Grêmio, seguindo o caminho de Everton Cebolinha, Tetê e Pepê.

FABIO MATHEUS

Meia do Sport foi um dos destaques da Série B

Na reta final, o Sport acabou decepcionando a torcida que esperava não apenas o acesso à primeira divisão, mas o título da Série B do Brasileirão. O sonho acabou escorrendo pelas mãos após um segundo turno lamentável. Restou, como uma espécie de consolo, a consolidação de Fábio Matheus no time titular. Volante forte e técnico, de ótimo controle de bola com o pé esquerdo, o jogador de 20 anos chamou atenção pela maturidade e tranquilidade com que encarou adversários mais experimentados. É sem dúvida um nome em quem se deve ficar de olho.

BOTAFOGO 3 x 4 PALMEIRAS

1º/11/2023, Nilton Santos – 31ª rodada do Campeonato Brasileiro

Por razões opostas, foi uma noite inesquecível para botafoguenses e alviverdes. O duelo entre o então líder isolado e um concorrente ainda esperançoso tinha cara de final. O primeiro tempo foi um passeio dos anfitriões: 3 a 0, gols de Carlos Eduardo, Tchê Tchê e Júnior Santos. Eis que entrou em campo o fator Endrick. O prodígio de 17 anos, que ficara furioso com os gritos de "é campeão" das arquibancadas – numa confusão daquelas que só acontecem com o Botafogo, pois a aclamação era na verdade para Lucas Verthein, atleta botafoguense de remo, que desfilava com sua medalha de ouro no Pan –, fez o que quis. Primeiro, enfileirou marcadores e cravou um golaço. O clima ferveu após a controversa expulsão de Adryelson, mas logo na sequência o Fogão teve a chance de abrir 4 a 1, em pênalti igualmente polêmico, aos 37 minutos. O artilheiro Tiquinho Soares, porém, parou nas mãos de Weverton e o Botafogo entrou em pane. A noite era mesmo de Endrick. Aos 38, o canhoto descontou com um gol antológico, no qual limpou o defensor com um toque de joelho, e depois iniciou a jogada que culminou no tento de Flaco López. O empate já era ótimo, mas o jogo virou épico aos 54, quando Raphael Veiga cruzou e o zagueiro Murilo confirmou a virada. O encontro que selou o destino dos times terminou em clima de velório no bairro de Engenho de Dentro.

MANCHESTER CITY 4 x 0 REAL MADRID

17/5/2023, Etihad Stadium – semifinal da Champions

Parecia que os papéis estavam trocados e que o maior campeão da Europa, com 14 taças, jogava de azul-claro, enquanto o aspirante a gigante estava de preto. O City chegou pressionado pela decepção do ano anterior, quando foi eliminado pelo Real Madrid (na mesma fase), com gols do brasileiro Rodrygo nos minutos finais. Desta vez, porém, depois do empate fora de casa em 1 a 1, o time inglês não deu brecha para susto. O goleirão belga Thibaut Courtois até tentou estragar a festa dos *Citizens* com defesas milagrosas, mas o baixinho lusitano Bernardo Silva, autor dos dois primeiros gols, brilhou em uma noite mágica. As camisas azuis pareciam se multiplicar, e o Real mal viu a cor da bola. Vini Jr. foi anulado pela marcação de Kyle Walker, enquanto Rodri teve uma atuação soberba no meio-campo. Nas cordas, sem a força que tantas vezes demonstrou nessas ocasiões, o rei da Europa passou a coroa, com juros e correção monetária. Os outros gols, de Akanji e Julián Álvarez, fecharam uma goleada que, de tão fácil, pareceu nem ter sido comemorada da maneira adequada na noite de Manchester.

INTERNACIONAL 1 x 2 FLUMINENSE

4/10/2023, Beira-Rio – semifinal da Libertadores

Porto Alegre foi palco da mais heroica vitória da caminhada do Fluminense campeão da América. O empate em 2 a 2 no Maracanã, na semana anterior, tinha deixado os colorados confiantes na chance do tricampeonato e o gol de Gabriel Mercado, logo aos 10 minutos, ampliou o drama tricolor. O Inter foi superior nos dois jogos, mas fez valer o mais antigo e certeiro dos chavões da bola: quem não faz toma. O equatoriano Enner Valencia, destaque em fases anteriores, foi vilão ao perder chances claríssimas, e o Flu não perdoou. Cano, aos 36 do segundo tempo, e o talismã do título, John Kennedy, com um belo toque por sobre Rochet, aos 42, garantiram a festa tricolor no Sul.

PALMEIRAS 4 x 3 FLAMENGO

28/1/2023, Mané Garrincha – Supercopa do Brasil

O duelo que abriu a temporada, entre o campeão da Libertadores (Flamengo) e o do Brasileiro (Palmeiras), não teve nada de amistoso. A final continental de 2021, vencida pelos alviverdes no Uruguai, estava fresca na memória, e o que se viu foi uma disputa intensa, com belos gols e lances polêmicos. Gabigol marcou o primeiro e provocou a torcida paulista. Raphael Veiga devolveu na mesma moeda. Ambos balançaram a rede mais uma vez, e Pedro levantou a nação com um golaço de calcanhar. Mas o destaque do jogo foi mesmo Gabriel Menino, autor de dois tentos que garantiram a taça ao Verdão.

CORINTHIANS 8 x 0 PALMEIRAS

12/11/2023, Neo Química Arena – semifinal do Paulista feminino

Um dérbi é sempre um dérbi, não importa a modalidade, categoria ou fase do campeonato. Esperava-se que as palestrinas entrassem com sede de vingança depois de terem perdido a final da Libertadores de 2023, num 1 a 0 suado para as Brabas do Timão, na Colômbia. Mas o que se viu em Itaquera foi um massacre, para delírio dos 24.215 presentes. Já sem o técnico Arthur Elias, o Corinthians venceu fácil com gols de Duda Sampaio, Luana, Gabi Portilho, Vic Albuquerque, Millene, Mariza, Jheniffer e Miriã. O show entrou para a história do clássico, pois igualou a maior goleada, um 8 a 0 para o Palmeiras no Paulistão masculino de 1933. À PLACAR, a diretora corintiana Cris Gambaré afirmou que resultados tão elásticos não fazem bem à imagem do futebol de mulheres. Ao menos naquele dia, a Fiel não se importou.

A FESTA

O SCUDETTO,

GETTY IMAGES

Carnaval napolitano: festa do título se estendeu por dias e noites no sul da Itália

ENFIM

Desde os tempos de Diego Armando Maradona, o sul da Itália não presenciava tamanha euforia. Comandado por um georgiano e um nigeriano, o Napoli encerrou o longo jejum jogando um futebol exuberante

Trinta e três anos. Esse foi o tempo que a torcida do Napoli, uma das mais apaixonadas e vibrantes da Europa, demorou para soltar novamente o grito de campeão italiano. O último *scudetto* havia sido conquistado em 1990, quando a camisa 10 do time ainda não estava aposentada. Na terra de San Gennaro, a devoção era toda para Diego Armando Maradona, o craque argentino que, ao lado dos brasileiros Alemão e Careca, deu aos Azuis seu segundo título nacional.

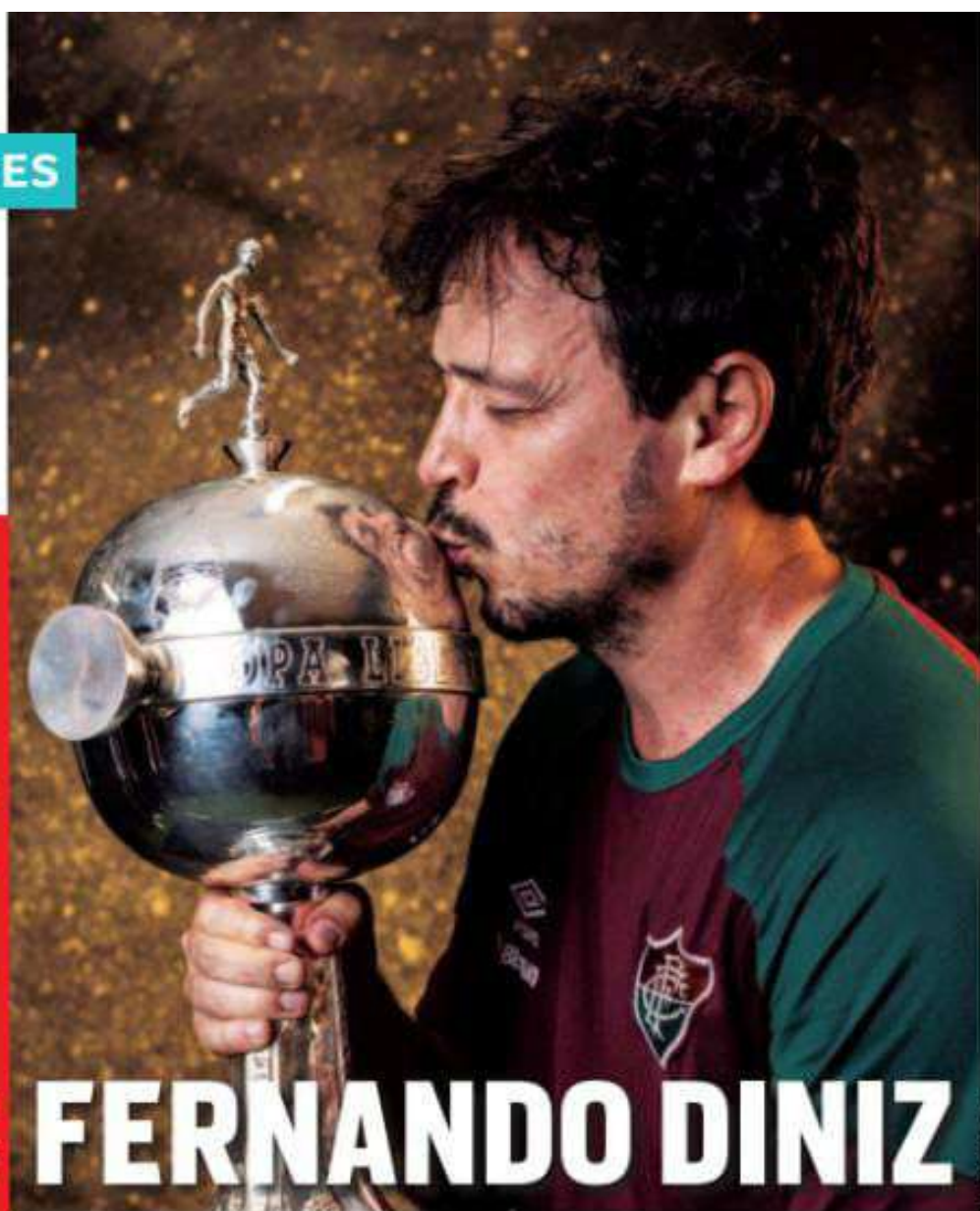
Desta vez, naturalmente, não houve um craque do gabarito de Maradona, mas o georgiano Khvicha Kvaratskhelia brindou a torcida com lampejos de genialidade e foi eleito o melhor jogador do torneio. Ponta habilidoso, ousado e goleador, o xodó de nome difícil acabou ganhando um apelido que caiu como uma luva: "Kvaradona". Já quem fez as vezes de Careca foi outro artilheiro de primeiro nível, o nigeriano Victor Osimhen, centroavante cobiçado por vários clubes de ponta da Europa.

Com uma campanha avassaladora, o Napoli não deu chances para os concorrentes Lazio, Milan e Inter, faturando o Campeonato Italiano com 16 pontos de vantagem e cinco rodadas de antecedência. Outro motivo para a torcida abrir o sorriso foi que seu maior rival, o time da Juventus, acabou punido com a perda de 10 pontos por fraudes fiscais, o que o tirou da briga pelo título nacional.

A festa da entrega da taça no estádio, rebatizado de San Paolo para Diego Armando Maradona desde 2020, foi uma loucura que se estendeu às ruas de Nápoles e seus arredores por vários dias. Todo o sul da Itália se tingiu de azul para receber os campeões. A emoção foi tamanha que chegou até mesmo a Buenos Aires: o ex-presidente do clube, Corrado Ferlaino, responsável pela contratação de Maradona nos anos 1980, visitou o túmulo do ídolo para agradecer pela conquista, seis meses depois do tricampeonato mundial da Argentina. Alguém duvida que Dieguito tenha dado uma mãozinha?

FERNANDO DINIZ

Em jornada dupla, o ano do dinizismo

Para o bem ou para o mal, nenhum técnico esteve tão na boca do povo quanto Fernando Diniz. Seu jogo autoral, ofensivo e ousado, que há anos divide opiniões, pela primeira vez conseguiu desaguar em resultados expressivos – ao menos no clube. O Fluminense despachou o Flamengo com goleada para ficar com o título estadual e ergueu a inédita Libertadores, sempre com a marca do comandante de 49 anos. Diniz organizou o setor defensivo com André, potencializou o faro de gol de Germán Cano e recuperou o jovem talento John Kennedy. Antes mesmo do título continental, recebeu uma inesperada valorização, a contratação como técnico interino da seleção brasileira. A euforia inicial durou pouco, e o péssimo início nas Eliminatórias (duas vitórias, um empate e três derrotas) engrossaram o coro de "vem, Ancelotti". A campanha no Brasileirão tampouco empolgou, até porque o Tricolor concentrou forças na Libertadores e depois no Mundial de Clubes. Se o chamado da CBF parece ter sido prematuro, não há dúvidas: o dinizismo subiu de patamar em 2023.

ABEL FERREIRA

Ídolo alviverde voltou a superar adversidades; terá sido o adeus?

Nem foi o ano mais brilhante de Abel Ferreira pelo Palmeiras. O português cometeu erros no percurso, como a demora para fixar Endrick como titular, e chegou a reclamar do excesso de "cornetas" nas arquibancadas. Ainda assim, com a cabeça fria – nem sempre, é verdade – e o coração quente, o técnico de 44 anos mostrou, mais uma vez, que sempre tem um plano. Mesmo com um elenco mais enxuto do que alguns concorrentes, o Verdão foi campeão paulista com tranquilidade, chegou às semifinais da Libertadores e, numa histórica arrancada na reta final, papou o bicampeonato consecutivo do Brasileirão. São nove títulos em três anos. Não há no Brasil um trabalho tão sólido quanto o do maior técnico do Verdão em todos os tempos. Mas, para tristeza dos palmeirenses – e alívio dos rivais –, a história pode estar chegando ao fim. Abel tem uma proposta milionária do Al-Sadd, do Catar, e ainda não confirmou oficialmente se fica ou não. Seja como for, está na história.

ARTHUR ELIAS

A coroação final do Rei Arthur

O reinado de Arthur Elias no Corinthians feminino terminou em mais uma temporada histórica. O profissional de 42 anos levou as Brabas do Timão a seu quinto título brasileiro, o quarto consecutivo. A cereja do bolo veio em sua despedida, ao bater o rival Palmeiras na final Libertadores, na Colômbia. O trabalho consistente, praticamente hegemônico, o levou ao destino óbvio: a seleção brasileira, que vai em busca da inédita medalha de ouro na Olimpíada de Paris. De uniforme da CBF, Elias prometeu futebol mais ofensivo em relação à sua antecessora, a sueca Pia Sundhage.

THIAGO CARPINI

Dois vices que valem ouro

Ex-meio-campista com passagens por Ponte Preta e Guarani, Carpini, de 39 anos, já desponta como esperança na nova função. Ele iniciou o ano no Água Santa e conseguiu levar o time de Diadema à final do Paulistão, deixando Bragantino e São Paulo pelo caminho e só parando no Palmeiras. Em maio, assumiu o Juventude na penúltima posição da Série B e conduziu o time ao acesso, com direito a mais um notável segundo lugar na temporada.

PEP GUARDIOLA

Não tem pra ninguém

Não há mais como contestar: o catalão Pep Guardiola está entre os melhores técnicos da história, se não for o número 1, e o desfecho da última temporada serviu para coroar o grande trabalho de sua carreira – mais sólido, longevo e consistente que o do inesquecível Barcelona de Xavi, Iniesta, Messi e companhia. A soberania na Inglaterra já não era novidade (são cinco títulos da Premier em sete temporadas), mas, enfim, 12 anos depois de seu último título na Catalunha, o técnico de 52 anos conseguiu reconquistar a Liga dos Campeões. De quebra, faturou também a Copa da Inglaterra e, portanto, a Tríplice Coroa, igualando o rival Manchester United de 1999. O obcecado Pep ganhou tudo e segue querendo mais, sempre a seu modo: com a bola como principal aliada.

FÁBIO

Aos 43 anos, o goleiro do Flu calou os críticos e ergueu a Taça Libertadores

Ao ser dispensado do Cruzeiro em 2022, pela nova gestão liderada por Ronaldo Fenômeno, o atleta que mais vezes vestiu a camisa da Raposa (um total de 976 partidas) se viu diante de dois caminhos: acomodar-se sobre seu glorioso currículo e lamentar a situação ou usar a frustração como combustível para, mais uma vez, provar seu valor. Como todos sabem, apostou na segunda opção e, aos 43 anos, em plena forma, celebrou a maior glória da carreira. O sucesso do goleiro com o Fluminense, campeão carioca e da Libertadores, é resultado de uma enorme obstinação. "Tem que querer muito, amar muito e ter prazer de acordar cedo para vir ao Centro de Treinamento e vestir a camisa do clube", contou à PLACAR de agosto. Mais magro e ágil do que em outras temporadas, Fábio também desenvolveu o jogo com os pés e foi a segurança do Tricolor em mais de 60 jogos ao longo do ano. "Ele é um gênio do gol", chegou a dizer o técnico Fernando Diniz. A moral é tanta que lhe rendeu uma renovação de contrato até dezembro de 2025, quando terá 45 anos. Alguém ousaria dizer que Fábio não aguenta até lá?

CRISTIANO RONALDO

Uma máquina, seja onde for

Muitos pensaram que Cristiano Ronaldo viveria um fim de carreira melancólico na periferia da bola, mas o craque português se nega a fracassar. Sua surpreendente mudança para a Arábia Saudita acabou por abrir as portas a diversas outras estrelas *(leia mais na pág. 44)*, e, aos 38 anos, CR7 segue sua sina goleadora, atraindo os holofotes mundiais para si. Foram 48 bolas na rede em 2023, entre Al-Nassr e seleção lusitana, e um título, o da Copa dos Campeões Árabes. O time terminou o ano na cola do Al-Hilal, de Neymar, e com Cristiano na artilharia do agora badalado Sauditão. Ele já se aproxima da marca de 900 gols na carreira e mostra que ainda tem muita lenha para queimar – ainda bem.

CRISTIANE

Ela teve um filho e voltou à seleção

Mãe, raçuda e artilheira. Aos 38 anos, Cristiane Rozeira vive uma das melhores fases da carreira e da vida. Mas foi uma montanha-russa de emoções. Apesar de ter terminado a temporada passada como artilheira do país, a centroavante canhota foi preterida pela técnica Pia Sundhage na convocação para a Copa do Mundo. Em abril, porém, ela havia celebrado a melhor das novidades: o nascimento do filho Bento, gerado por sua mulher, Ana Paula Garcia. A mamãe da Vila Belmiro seguiu em frente e manteve a sina goleadora: foram 13 bolas na rede em 26 partidas pelo Santos, que chegou às semifinais do Paulista e do Brasileirão. Cristiane ainda conquistou, no fim do ano, o tão ansiado retorno à seleção, agora dirigida por Arthur Elias, e sonha fechar seu ciclo com um inédito ouro olímpico em Paris-2024.

LÉO GAMALHO

O Ibra do Nordeste brilhou

Se fazer gols é um dom, Léo Gamalho pode se considerar um grande abençoado. Centroavante nato, o veterano de 37 anos, com passagens por Inter, Botafogo, Goiás, Ponte Preta, Bahia e Coritiba, entre tantos outros clubes, fez de 2023 um ano memorável. O grande golaço foi fora de campo, ao se curar de um câncer de pele. De quebra, o camisa 9, apelidado de Ibra do Nordeste, por seu penteado que lembra o do sueco Ibrahimovic, guiou o Vitória rumo ao título da Série B, que lhe valeu o retorno à elite após cinco longos anos. Léo Gamalho contribuiu com 12 gols em 35 partidas e tornou-se o segundo maior artilheiro da história da Série B, com 82 no total, nove a menos que Zé Carlos. Agora ele nem quer saber de recorde. Em 2024, o foco é brilhar na Série A.

NENÊ

O vovô-garoto comandou o Juventude

Os anos de Europa, futebol catari e brilho por grandes equipes do Brasil, como São Paulo, Fluminense e Vasco, não fizeram Nenê perder a fome de bola. Aos 42 anos completados em julho, o meia canhoto descartou a aposentadoria e apontou seu destino para o sul do Brasil ao se ver fora dos planos da equipe cruzmaltina. No Juventude, Nenê se divertiu e foi essencial no acesso do clube gaúcho para a Série A, com sete gols e sete assistências em 28 jogos disputados pela Segundona. As famosas "chapadas" com as quais costuma vencer os goleiros seguem intactas e o vovô-garoto já admite postergar em mais um ano o adeus aos gramados.

A Onça-Pintada recoloca seu Estado na Série B do Brasileirão

Uma ascensão meteórica: assim pode ser descrita a saga do Amazonas Futebol Clube desde a fundação, há meros quatro anos. O clube saiu do nada e chegou à segunda divisão do Brasileirão. Campeão da Série C em 2023 (um título nacional inédito para times do Estado), será o primeiro amazonense na Série B desde 2006, quando o São Raimundo jogou a competição. O sucesso da Onça-Pintada, apelido em razão do uniforme amarelo e preto, levou ótimos públicos à Arena da Amazônia e foi detalhado na edição de novembro da PLACAR. Tudo passa por uma gestão profissional, por jogadores rodados como o centroavante Sassá, ex-Botafogo, e por uma considerável dose de dinheiro público, inclusive uma recente emenda parlamentar considerada suspeita por alguns adversários. Os rivais mais tradicionais como Nacional, Rio Negro e Fast Clube reclamam, mas a gestão se defende dizendo que está tudo dentro da lei. No próximo ano, a onça de Manaus terá como objetivo levar um clube nortista à elite depois de 20 anos – o último foi o Paysandu, de Belém, que também subiu para a B este ano e não frequenta a elite desde 2005.

AMAZONAS

CBF

ALEXANDRE BATTIBUGLI

ÁGUA SANTA

O Netuno de Diadema derrubou favoritos e foi à final do Paulistão

Fundado em 1981 como um time de várzea em Diadema, na Grande São Paulo, o Água Santa começou a disputar competições profissionais apenas em 2013. Três anos depois, seu nome se tornou conhecido nacionalmente graças a uma surpreendente goleada por 4 a 1 sobre o Palmeiras. Em 2023, veio o maior feito de sua história, com o vice-campeonato paulista, parando justamente no Verdão. No caminho, o Netuno deixou para trás um gigante do estado, o São Paulo, nas quartas de final, e outra equipe endinheirada da primeira divisão nacional, o Red Bull Bragantino, na semifinal. Na decisão, chegou a sonhar em igualar o São Caetano (único clube campeão paulista da região do Grande ABC, em 2004). Venceu o Palmeiras por 2 a 1 no jogo de ida, em Barueri, mas sucumbiu por 4 a 0 na segunda partida, realizada no Allianz Parque. Nada que apague a brilhante campanha e o competente trabalho do jovem treinador Thiago Carpini, que, assim como os destaques Luan Dias e Bruno Mezenga, deixou o Água Santa logo após o Estadual.

INTER DE MILÃO

O renascimento dos *nerazzurri*

Pode soar estranho apontar um clube tricampeão europeu como surpresa, mas o fato é que a chegada da Inter de Milão à final da Liga dos Campeões superou todas as expectativas. Em uma competição cada vez mais elitizada e dominada por poucos superclubes, os nerazzurri fizeram bonito e chegaram a jogar melhor que o Manchester City na decisão, mas o gol solitário de Rodri confirmou o favoritismo inglês. É verdade que a Inter se deu bem nos sorteios e pegou adversários teoricamente mais acessíveis no mata-mata: os portugueses Porto e Benfica e o eterno rival Milan, eliminado com autoridade (3 a 0 no placar agregado) na semifinal. De todo modo, deu gosto de ver a caminhada de Lautaro Martínez, Lukaku, Onana e companhia na competição mais prestigiada da Europa.

UNION BERLIN

Viva o time operário da Alemanha Oriental

O Union Berlin fez história ao se tornar o primeiro clube fundado na antiga Alemanha Oriental a garantir vaga na Liga dos Campeões, graças ao quarto lugar no Campeonato Alemão, em maio. O time historicamente ligado à classe operária da capital fez valer a alcunha em campo. Sem grandes nomes – seu principal jogador é o atacante surinamês Sheraldo Becker –, apostou na solidez defensiva e no apoio da torcida, uma das mais barulhentas do país, para fazer bonito. Na temporada passada, chegou a liderar a Bundesliga por algumas rodadas, antes da inevitável reação do Bayern de Munique. Este ano começou bem pior, com uma sequência de 14 tropeços que custou até o cargo do treinador Urs Fischer. Mas os apaixonados torcedores jamais vão esquecer os momentos mágicos de 2023.

ROYAL ANTWERP

Final feliz, digno de um conto de fadas

Não é modo de dizer: os instantes finais da Liga Belga de 2022/2023 foram os mais eletrizantes de qualquer torneio do mundo. Em questão de minutos, o título ficou nas mãos de três times diferentes, até o veterano zagueiro Toby Alderweireld, ex-Atlético de Madri e Tottenham, acertar um chutaço no ângulo e garantir o empate do Royal Antwerp contra o Genk, na última e decisiva rodada, aos 49 minutos do segundo tempo. Com mais de 120 jogos pela seleção, o defensor de 34 anos havia decidido encerrar a carreira pelo time do coração e acabou garantindo o título nacional após longos 66 anos. Clube mais antigo da Bélgica e um dos mais populares, o Antwerp chegou a ficar 13 anos na segunda divisão e só voltou em 2017. Em 2023, viveu seu capítulo mais bonito.

ALBÂNIA

A zebraça comandada por Mister Sylvinho

Quando Sylvinho foi anunciado como treinador da seleção da Albânia, em janeiro, ninguém prestou muita atenção. Após quase um ano sem trabalhar, desde sua demissão do Corinthians, o brasileiro assumia uma equipe sem nenhuma tradição futebolística. O que ninguém esperava era que o técnico conduziria a seleção dos Bálcãs a uma classificação direta para a Eurocopa de 2024, terminando em primeiro de seu grupo nas Eliminatórias, à frente de seleções mais badaladas como República Tcheca e Polônia. Com um time sem estrelas nas principais ligas europeias, os albaneses terão Espanha, Croácia e Itália como adversários do Grupo B. Que pedreira.

VOLTAS POR CIMA

JOHN KENNEDY

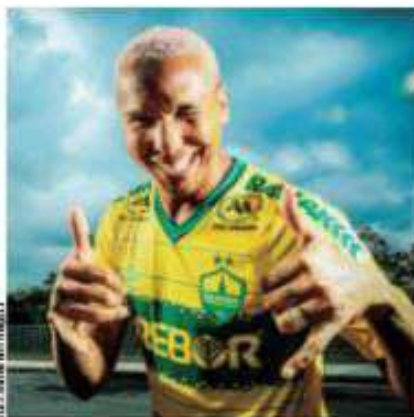
A redenção improvável do garoto ex-problema

John Kennedy foi protagonista da redenção mais impactante e improvável de 2023. Emprestado no início do ano à Ferroviária após colecionar polêmicas de comportamento, o outrora garoto-problema de Xerém encerrou o ano rebatizado de Menino Rei. A alcunha traduz o tamanho do feito: o atacante de 21 anos escreveu em 4 de novembro a página mais aguardada dos 121 anos de história do Fluminense – o gol do título da Libertadores sobre o Boca Juniors, no Maracanã. JK voltou mais maduro e letal da curta passagem por Araraquara. Recebeu apoio do técnico Fernando Diniz e do diretor Paulo Angioni, além de veteranos como Felipe Melo e Marcelo, e virou um talismã na conquista da América. Na campanha inesquecível, o camisa 9 marcou em todas as fases de mata-mata. Depois de quase rumar para a MLS (ou acabar simplesmente dispensado pelo Flu), ganhou uma merecida renovação até o fim de 2026. "Esse menino é um grande vencedor. O futebol perde a rodo talentos como esse no Brasil", resumiu Diniz. Que bom que ele tenha conseguido driblar a lógica.

EDUARDO SASHA
Preterido em Belo Horizonte, protagonista em Bragança

Aos 31 anos, Eduardo Sasha chegou sem maiores holofotes ao Red Bull Bragantino no fim de março. O atacante revelado pelo Internacional vinha sendo pouco aproveitado no Atlético Mineiro, onde ergueu taças apenas como coadjuvante. Parecia em curva descendente na carreira, mas rapidamente ele provou seu valor. No interior paulista, assumiu papel de liderança e correspondeu. Foram 16 gols e seis assistências em 41 jogos, superando o ano de 2019 pelo Santos, quando marcou 14 gols em 49 partidas. O Massa Bruta chegou a sonhar com o título, muito por causa de seu camisa 9. "Os números confirmam que foi o melhor ano da minha carreira", afirmou em entrevista à edição de novembro de PLACAR.

DEYVERSON
No Cuiabá, a reajustada versão do artilheiro maluco

Deyverson pesava 89 kg – 8 acima dos 81 de hoje – e acumulava incontáveis olhares desconfiados quando chegou ao Cuiabá no fim do ano passado. Muitos duvidavam até que ele pudesse seguir no clube em 2023, ainda mais jogando bem. O extrovertido atacante não só conseguiu, como foi além. Abandonou as polêmicas, mudou a conduta em campo e virou a chave de vez com a melhor temporada da vida: 17 gols, duas assistências e muita influência na surpreendente campanha da equipe mato-grossense na Série A do Brasileirão. "Menino maluquinho eu já fui, já fui... agora é menino certinho", contou à PLACAR de outubro. Antes alvo número 1 dos críticos, ele terminou cobiçado no mercado. O Cuiabá assegura: só libera sua maior estrela pela multa rescisória de 20 milhões de reais.

SASSÁ
Um goleador renascido na Série C do Brasileirão

Sassá parecia fadado a um adeus precoce no futebol. Reprovado nos exames médicos do Avaí em 2022 e de passagem relâmpago pelo CSA no mesmo ano, caiu em si que precisaria mudar. Começou o ano de 2023 no Athletic, surpresa do Campeonato Mineiro, mas se reencontrou de vez no emergente Amazonas, que disputou a Série C do Brasileirão. Diz ter cortado bebidas alcoólicas e noitadas e investido na contratação de uma equipe multidisciplinar formada por psicólogo, nutricionista, nutrólogo e preparador físico. O resultado apareceu: 18 gols em 23 jogos, a melhor média entre todos os jogadores das quatro divisões nacionais na campanha que terminou com o surpreendente título do novato clube. "Hoje tenho outra cabeça. Estou equilibrado e com uma vida nova", disse à PLACAR.

DINIZISMO
Vistoso e agora também vencedor

"Não é isso que vai modificar a minha vida. Não estou à mercê da bola que vai entrar e da que não vai entrar." Fernando Diniz sempre foi categórico: títulos não moldam sua filosofia de trabalho e as relações humanas construídas são seus verdadeiros troféus. O discurso é bonito, mas na prática os resultados se impõem, ainda mais no Brasil. Em 2023, no entanto, o técnico pôs fim à fama de jogar como nunca e perder como sempre. O dinizismo venceu, enfim – primeiro o Campeonato Carioca, com uma virada por 4 a 1 sobre o Flamengo, e depois a cereja do bolo, a glória da Libertadores diante do Maracanã lotado. As conquistas provam que o dinizismo não é apenas vistoso. Na seleção, porém, ele ainda não conseguiu mostrar nem o jogo bonito nem resultados.

A LEI DO EX

Reverência: Dorival foi saudado por todos os atletas rubro-negros antes da decisão da Copa do Brasil

LUVA DE PEL

ICA

Dorival Júnior foi esnobado e descartado pelo Flamengo mesmo após conquistar dois títulos importantíssimos. O troco veio da forma mais elegante possível: com o São Paulo vencendo o Rubro-Negro na Copa do Brasil

A chamada "lei do ex" virou parte do glossário da bola nos últimos anos, evocada sempre que um jogador marca contra um clube que defendeu no passado. O caso mais emblemático de 2023 não envolveu atletas, mas um treinador: Dorival Júnior.

O Flamengo foi duramente criticado quando a diretoria decidiu não renovar o contrato de Dorival no fim do ano passado. Afinal, o técnico havia acabado de conquistar a Libertadores e a Copa do Brasil. É verdade, como ele próprio admite, que o desempenho caiu na reta final daquela temporada. Mas era mesmo o caso de interromper o trabalho, às portas da disputa do Mundial de Clubes?

Rodolfo Landim, Marcos Braz e companhia acharam que sim, e escolheram como substituto Vítor Pereira – que era o técnico do Corinthians derrotado pelo Mengão justamente na decisão da Copa do Brasil. O português durou pouco tempo, demitido após perder a final do Carioca para o Fluminense. Enquanto isso, Dorival seguia sem clube.

Só quando o São Paulo demitiu Rogério Ceni, em abril, é que o experiente treinador (então prestes a completar 61 anos) ganhou mais uma oportunidade entre clubes da elite nacional. Não demorou muito para o Tricolor subir de rendimento.

Depois de derrubar os rivais Palmeiras e Corinthians, nos mata-matas da Copa do Brasil, quis o destino que o adversário do Tricolor na final fosse justamente o "ex". O Rubro-Negro estava em crise, jogando mal sob a orientação de Jorge Sampaoli, e não deu outra: vitória do São Paulo no Maracanã por 1 a 0, empate no Morumbi por 1 a 1 e a conquista do único título de expressão que até então faltava na sala de troféus. Foi o terceiro título de Dorival no torneio (além do Fla, no ano passado, também com o Santos, em 2010). Uma volta por cima com muita elegância, bem ao estilo do técnico, que até hoje evita criticar o Flamengo e, nesses confrontos recentes, recebeu efusivos afagos dos ex-comandados.

LADEIRA ABAIXO

NEYMAR

O popstar foi notícia pelos mais variados motivos – menos bola

Os críticos de Neymar tiveram trabalho em 2023. O craque brasileiro viveu o pior ano de sua carreira e perdeu protagonismo internacional, tanto pelas graves lesões quanto pelas polêmicas fora de campo. Jogou míseras 17 partidas oficiais. Em fevereiro, sofreu uma lesão no tornozelo e precisou de cirurgia para reparar o ligamento. Ato contínuo, torcedores do PSG protestaram em frente à sua casa exigindo sua saída. Sem clima nem propostas melhores da Europa, deu um passo antes inimaginável: mudou-se para a Arábia Saudita para defender o Al-Hilal. Pela seleção, bateu o recorde de gols de Pelé *(leia mais na pág. 60)*, mas acompanhou a má fase do escrete e foi chamado de pipoqueiro, com direito a um saco de pipocas arremessado por um torcedor em Cuiabá. No jogo seguinte, sofreu nova lesão, a mais grave de sua trajetória (ligamento cruzado anterior e menisco), e só deve voltar após a Copa América de 2024. Fora de campo, Neymar foi manchete pelo namoro e término com a modelo Bianca Biancardi, supostas traições e o nascimento da filha Mavie. Em dezembro, fechará o ano no comando do evento Ney em Alto Mar, seu cruzeiro oficial.

GABIGOL

Ídolo rubro-negro abusou dos gols perdidos e virou banco

Foi estranho ver tantas vezes o herói das conquistas das Libertadores de 2019 e 2022 cabisbaixo, à beira do campo. Seja por falhas individuais, seja pela desorganização do Flamengo, o fato é que o atacante Gabriel Barbosa viveu uma derrocada com a camisa 10. Sem conseguir ser decisivo como outrora, e por vezes aparentando certo comodismo, acabou escanteado pelos três técnicos que passaram pelo Rubro-Negro: Vítor Pereira, Sampaoli e Tite. Fez 20 gols no ano, um número razoável, bem abaixo dos 35 de seu colega Pedro. Gabigol foi vaiado no Maracanã, discutiu com o dirigente Marcos Braz, culpou a imprensa pelos problemas de vestiário e foi alvo de protestos até mesmo em sua festa de aniversário. O futuro do príncipe da Gávea é incerto.

RONALDO
Administração nada fenomenal

O retorno do Cruzeiro à elite teve Ronaldo como grande estrela nos bastidores. A expectativa era grande, mas logo o sócio majoritário do clube mineiro se viu no olho do furacão e criticado por grande parte da torcida. Até mudanças na mascote foram motivo de protestos, sob os gritos de "Ronaldo, gordão, devolve o Raposão". A campanha frustrante no Estadual resultou na saída do técnico Pezzolano, mais tarde rebaixado com o Real Valladolid – o clube de Ronaldo na Espanha, cuja gestão também foi alvo de críticas. Após nova demissão, desta vez de Pepa, o Cruzeiro despencou na tabela, brigou contra o rebaixamento até o fim e as visitas do ex-craque ao Mineirão passaram a ser constantemente acompanhadas de vaias.

GUSTAVO SCARPA
Uma sequência de golpes

Não parece, mas faz só um ano que Gustavo Scarpa foi eleito o craque do Brasileirão. À época, o canhoto do Palmeiras participou de 20 gols na campanha e foi curtir o tão almejado sonho de jogar na Europa. Sonho que rapidamente virou frustração: Scarpa não brilhou pelo Nottingham Forest, perdeu espaço na Inglaterra e foi emprestado ao Olympiacos, da Grécia, onde apenas compõe elenco. Para piorar, foi vítima de um golpe com criptomoedas e culpou o ex-colega Willian pelo prejuízo milionário. Só entrou em campo 21 vezes e agora negocia uma volta ao Brasil.

NOTTINGHAM FOREST

RICHARLISON
Um pombo sem asas, do céu ao inferno

Richarlison começou o ano em alta após ser um dos melhores jogadores do Brasil na Copa do Mundo disputada no Catar. No entanto, o carismático Pombo, como é apelidado pelas crianças, queimou seus créditos rapidamente. Reserva no Tottenham, entrando vez ou outra apenas na parte final das partidas, marcou três gols (!!!) ao longo de 2023. A má fase se estendeu à seleção brasileira, pois passou em branco em todos os compromissos, quase sempre desperdiçando oportunidades claras. No meio do ano, jogou mais pressão sobre si mesmo ao dizer que "a camisa 9 já é minha, não tem o que ficar escolhendo. Aqui na seleção todo mundo sabe que eu sou o homem-gol". Não foi nada disso. Ele até ensaiou uma redenção no clube londrino, mas logo voltou ao banco de reservas. Em seguida, passou por uma cirurgia no púbis que o manteve afastado por mais um tempo. Em 2024, Richarlison terá trabalho para recuperar seu espaço e a camisa 9 canarinho.

A NOVA ORDEM MUNDIAL

Choque cultural: crucifixo de Neymar chamou atenção na chegada a Riade

As surpreendentes idas de Messi para os Estados Unidos e de Cristiano Ronaldo, Neymar, Benzema e outras feras para a Arábia Saudita chacoalharam a estrutura geopolítica do futebol

Cristiano Ronaldo se acostumou a grandes façanhas, e talvez sua controvertida mudança do Manchester United para o Al-Nassr, da Arábia Saudita, em janeiro deste ano, entre para os livros de história do futebol como um divisor de águas na geopolítica da bola. Ainda é cedo para tirar conclusões, mas é fato que sua decisão de partir (com um salário anual na casa de 1 bilhão de reais) abriu as portas para uma dezena de outras estrelas. Fãs ao redor do mundo tiveram de se acostumar com novas cores, nomes e pronúncias: Karim Benzema deixou o Real Madrid rumo ao aurinegro Al-Ittihad, Roberto Firmino trocou Liverpool pelo alviverde Al-Ahly e, por fim, Neymar, escanteado no PSG, foi parar no celeste Al-Hilal.

Numa prova de que o dinheiro pode construir laços inimagináveis, o brasileiro foi recebido com flores e afagos na chegada a um dos mais rígidos países islâmicos, mesmo usando um reluzente (e caríssimo) crucifixo. Assim como ocorreu no vizinho Catar, sede da última Copa do Mundo, o futebol vem sendo usado pelo regime saudita como principal ferramenta de *sportswashing*, termo em inglês para "lavar" a imagem pública do país, constantemente associado a violações dos direitos humanos e intolerância.

Também é fato que os estádios estão cheios e, até agora, é tudo festa. Trata-se de um movimento organizado, política de estado, que, antes de efetivamente importar os craques, comprou clubes europeus, como o Newcastle. O melhor jogador do mundo, Lionel Messi, garoto-propaganda da Arábia Saudita, só não foi para lá porque preferiu uma vida mais tranquila em outra liga periférica, a dos Estados Unidos. Se anos atrás alguém dissesse que os maiores ídolos da bola estariam atuando fora da Europa, soaria como um delírio. Os petrodólares (e os dólares), porém, entraram no jogo de vez.

Nada será como antes: a edição de agosto de PLACAR destacou os movimentos das estrelas e ouviu treinadores, atletas e agentes de mercado que garantiram que o futebol europeu será abalado, especialmente pelos asiáticos

MELHORES NEGÓCIOS

PAULINHO

O Galo, enfim, achou o parceiro ideal para Hulk

A temporada abaixo da crítica do Atlético-MG em 2022 formou o consenso de que era preciso reforçar o time e encontrar alguém para dividir protagonismo com Hulk. Havia tempo o clube já se atentava para uma oportunidade de mercado em particular: Paulinho, formado pelo Vasco, cujo contrato com o Bayer Leverkusen, da Alemanha, estava perto do fim. Havia forte concorrência, mas a diretoria atleticana conseguiu seduzi-lo e anunciar a contratação de peso – primeiro por empréstimo e depois definitiva, até 2026, do atacante de 22 anos. O investimento alto logo se justificou. O entrosamento com Hulk foi quase imediato e deu frutos especialmente no segundo semestre. Por seu talento e sua personalidade, Paulinho caiu nas graças da massa e tornou-se o rei da Arena MRV, a nova casa do Galo. Terminou na artilharia do Brasileirão com 20 gols e deu um fim de temporada bastante digno ao clube, que chegou até a última rodada sonhando com o título. Como bônus, o atacante campeão olímpico em Tóquio foi lembrado por Fernando Diniz na seleção brasileira principal.

LUCAS MOURA

A volta triunfal do ídolo tricolor

Poucas situações podem ser tão emocionantes quanto curtir o retorno de um velho ídolo, seguido de uma conquista inédita. Há 11 anos, Lucas Moura se despediu do São Paulo nos braços do povo, campeão da Sul-Americana, prometendo um dia voltar. Desde então, tanto o clube quanto o atacante de 31 anos colecionaram frustrações. O reencontro não poderia ter sido mais feliz. Sem contrato na Europa, a cria de Cotia aceitou um vínculo de seis meses, com um objetivo claro: conquistar a Copa do Brasil. Como Raí, que chegou em 1998 para decidir um Majestoso na final do Paulistão, Lucas fez o Morumbi pulsar e brilhou como nunca na semifinal contra o mesmo Corinthians. Seu nível caiu nos jogos seguintes, e talvez Lucas nem siga no São Paulo. Mas o investimento foi pago.

MARCELO

A glória que faltava para o multicampeão

Quanto custa o sentimento de pertencimento? Repatriar Marcelo, a mais consagrada das crias de Xerém, não foi tarefa simples, mas valeu a pena. Foram 17 anos de saudade. Dono de 25 taças pelo Real Madrid, o lateral-esquerdo vivia momento conturbado depois do fim do ciclo na Espanha e de uma passagem apagada pelo Olympiacos. Convivendo com lesões, poderia ter escolhido um desfecho mais tranquilo. Mas, aos 35 anos, apostou na realização de um sonho. O golaço contra o Flamengo na final do Carioca e a tranquilidade que transmitiu ao Fluminense ao longo de toda a campanha vitoriosa na Libertadores eternizaram sua relação com os tricolores. "Hoje é diferente. Ganhei um título muito importante com meu time de coração", afirmou, após superar o Boca.

VEGETTI

O veterano argentino que salvou o Vasco da degola

O Vasco vivia situação dramática, na lanterna do Brasileirão, com um possível quinto rebaixamento batendo à porta, quando anunciou, sem grande pompa, o homem que poderia resolver seus problemas no ataque. A aposta do técnico argentino Ramón Díaz em seu compatriota Pablo Vegetti, de 34 anos, se mostrou absolutamente certeira. Profissionalizado tardiamente aos 23 anos, no modesto Villa San Carlos, de seu país, o "Pirata" rodou por clubes pequenos e começou a se destacar já trintão, por Instituto e Belgrano – neste último, chegou a ser artilheiro do Campeonato Argentino. O valor de pouco mais de 5 milhões de reais se mostrou uma pechincha pelos 10 gols em 21 jogos que ajudaram o Gigante da Colina a sair do sufoco, num drama que durou até a última rodada.

BELLINGHAM

A camisa do Real Madrid lhe caiu como uma luva

Ainda que o mercado inflacionado do futebol tenha mudado a percepção de valores, a contratação de Jude Bellingham pelo Real Madrid causou alvoroço. Os mais de 100 milhões de euros pagos para tirar a promessa inglesa do Borussia Dortmund pareciam um exagero, mas rapidamente transformaram-se num dos movimentos mais acertados dos últimos anos.
Aos 20 anos, ele recebeu a camisa 5 que já foi de Zinedine Zidane e não sentiu peso algum. Jogando mais adiantado, como uma espécie de meia-atacante, virou titular absoluto e referência técnica dos merengues, com 14 gols nas primeiras 15 partidas. Por sua classe e maturidade, já desponta como forte candidato ao prêmio Bola de Ouro.

SAMPAOLI

Entre (muitos) tapas e (poucos) beijos

Sonho antigo da gestão de Rodolfo Landim no Flamengo, Jorge Sampaoli chegou com a missão clara de fazer o Rubro-Negro voltar a ser o time mais avassalador do futebol brasileiro. Não só passou longe do objetivo como piorou o desempenho do time em campo e, principalmente, o ambiente fora dele.
Com a bola rolando, o Fla de Sampaoli jamais teve as qualidades mostradas em outros trabalhos do argentino: em vez de um time ofensivo, ousado e agradável de se ver, era uma equipe sem pegada, sem alma ou identidade. Nos bastidores, o clima se degradou a tal ponto que descambou até para agressões: o preparador físico Pablo Fernández deu um soco na cara do atacante Pedro, e duas semanas depois foi a vez de Gerson deixar o uruguaio Varela com hematomas. A gota d'água foi a perda do título da Copa do Brasil para o São Paulo. No dia seguinte, Sampaoli foi demitido, terminando de forma melancólica uma passagem de cinco meses pela Gávea.

PEDRO RAUL

Da decepção no Rio ao exílio no México

Vice-artilheiro do Campeonato Brasileiro do ano passado atuando pelo Goiás, Pedro Raul foi apresentado no Vasco como a principal contratação de um time recém-turbinado pela transformação em SAF e pelo dinheiro da 777 Partners. Mas a passagem do centroavante por São Januário não pode ser descrita por outra palavra senão "fiasco". O início até foi promissor, com gols no Campeonato Carioca, mas tudo começou a ir por água abaixo quando o camisa 9 perdeu o pênalti que resultou em eliminação precoce contra o ABC, na segunda fase da Copa do Brasil. A partir daí, as atuações foram indo de mal a pior, e os gols, rareando. O jogador chegou até a perder a posição de titular no Vasco, mesmo sem nenhum grande concorrente na posição. No banco e insatisfeito, Pedro Raul foi vendido para o Toluca do México, em julho, sem deixar saudades no Gigante da Colina – que encerrou o ano de forma melancólica.

YURI ALBERTO
Uma operação cara e desastrada

O animador fim de 2022 convenceu o Corinthians a fazer uma operação grandiosa e complicada para comprar em definitivo o centroavante de 22 anos, que estava emprestado pelo Zenit. Em troca de 50% de seus direitos, o clube paulista envolveu no negócio quatro jovens promissores, que acabaram indo em definitivo para a Rússia: Robert Renan, Du Queiroz, Pedro e Mantuan. O preço foi alto demais – mas, se Yuri tivesse compensado em campo, a torcida não se importaria. Entre jejuns de gols, atuações tecnicamente ruins e falta de confiança, o camisa 9 passou longe de repetir o bom desempenho do ano passado e chegou até a ir para o banco em alguns jogos. Nunca faltou raça em campo, é verdade, porém, para fazer valer o investimento, o atacante vai precisar reencontrar sua melhor versão em 2024.

ALEXANDRE PATO
Juras de amor e nada mais

A torcida, como sempre, ficou animada quando o São Paulo anunciou o retorno de Alexandre Pato ao Morumbi. Nas outras passagens, o atacante marcou gols e conquistou o carinho das arquibancadas. O agora veterano de 34 anos tinha a esperança de voltar a render em alto nível no Brasil, depois de duas temporadas sem brilho no Orlando City, dos Estados Unidos, mas desta vez as trocas de carinho se limitaram às redes sociais. Sem ritmo após uma cirurgia de joelho, Pato mal foi utilizado pelo técnico Dorival Júnior, não tendo sido sequer relacionado para as finais da Copa do Brasil. Problemas musculares também atrapalharam, e ele marcou apenas dois gols no ano. Muito pouco para convencer o São Paulo a renovar o contrato que se encerra em dezembro.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

ALEXANDRE BATTIBUGLI

ALEXANDRE BATTIBUGLI

EDINSON CAVANI
A camisa 10 de Maradona ficou pesada demais

Foi um espanto geral quando o Boca anunciou Edinson Cavani. O uruguaio ganhou a camisa 10 de Maradona, mas, aos 36 anos, mostrou que o auge já ficou para trás. Incapaz de elevar o nível do pobre setor ofensivo xeneize, acabou ofuscado até por jogadores de bem menos cartaz, como o ex-palmeirense Merentiel. Aliás, foi justamente contra o Verdão o seu gol mais importante, na semifinal da Libertadores. Aliás, foi justamente contra o Verdão o seu gol mais importante, na semifinal da Libertadores. Na decisão contra o Flu, perdeu uma chance incrível quando, cara a cara com o goleiro Fábio, optou por tocar a bola para trás e errou o passe. Nem mesmo nos torneios domésticos ele fez a diferença, e o Boca vai ter de se contentar apenas com disputar a Copa Sul-Americana no ano que vem.

BOTAFOGO

É fato: há coisas que só acontecem com ele

"Tem coisas que só acontecem ao Botafogo." Nunca o lema criado pelo cronista alvinegro Paulo Mendes Campos em 1957 refletiu tanto a realidade. Depois de fazer o melhor primeiro turno da história e disparar no topo do Brasileirão, o Glorioso sofreu uma queda abrupta, num roteiro incrivelmente sádico. Primeiro foi a ligação de Cristiano Ronaldo que convenceu o treinador Luís Castro a abandonar o líder para treinar o Al-Nassr. O substituto Bruno Lage causou estragos no ambiente e acabou demitido com o Botafogo ainda em primeiro, mas já dando sinais de esgotamento. Derrotas inacreditáveis por 4 a 3 para Palmeiras e Grêmio – o primeiro, após abrir 3 a 0, e o segundo, 3 a 1 – culminaram na perda da liderança após 31 rodadas. Tiago Nunes chegou como última cartada, mas o time deixou escapar três vitórias nos últimos minutos, cedendo empates nos acréscimos para Bragantino, Santos e o já rebaixado Coritiba. Lutar pelo título nem era esperado no início do ano, mas não há como explicar ou entender uma implosão tão devastadora.

ARSENAL
O jejum na Premier League persiste

Tudo levava a crer que os *Gunners* seriam campeões pela primeira vez desde 2004 e encerrariam a festa do todo-poderoso Manchester City. Ledo engano. Mesmo jogando um futebol ofensivo e agradável, com brilho de jovens como Saka e Odegaard, e comandado por um dos melhores discípulos de Pep Guardiola – Mikel Arteta, ex-auxiliar do City –, a equipe londrina não aguentou a pressão na reta final. Perdeu pontos bobos contra times pequenos e, no jogo que "virou a chave", foi batido em casa por 3 a 1 pelo próprio City. Ainda teve a chance de mostrar que estava vivo na casa do adversário, mas levou 4 a 1 no returno. Não teve jeito: quinto título inglês em seis anos para os *Citizens* e frustração no norte de Londres.

BORUSSIA DORTMUND
A Muralha Amarela chorou

"Quando teremos outra chance assim?", era o que passava pela cabeça dos torcedores do Borussia Dortmund após o fiasco na última rodada da Bundesliga, quando o time só precisava ter vencido em casa o modesto Mainz para quebrar a hegemonia de dez anos do Bayern de Munique. Com 24 minutos, porém, o placar já apontava 2 a 0 para os visitantes. O Dortmund até buscou o empate no fim, mas não foi suficiente: o implacável Bayern havia terminado em primeiro de novo. Foi um adeus melancólico para Bellingham, que deixou a Alemanha sem um título de expressão.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

FLAMENGO

Incontáveis problemas, nenhum troféu

O mais caro e qualificado elenco do país, um treinador escolhido a dedo pela diretoria, mais contratações de peso... não é exagero dizer que a expectativa do Flamengo em 2023 era ganhar tudo. Mas o que se viu foi exatamente o oposto. Eliminado pelo Al-Hilal no Mundial de Clubes, ainda perdeu o Estadual para o Flu numa virada histórica que custou a demissão de Vítor Pereira. Veio o sonho antigo Jorge Sampaoli, mas o time jamais evoluiu. Caiu na Libertadores diante de um limitado Olimpia nas oitavas de final e largou muito aquém das expectativas no Brasileirão. Nem mesmo o "prêmio de consolação" da Copa do Brasil foi conquistado, com a derrota na final para o São Paulo. Sob o comando de Tite, o time ainda ensaiou uma arrancada pelo título brasileiro, mas na hora H foi derrotado por 3 a 0 pelo Atlético-MG no Maracanã. Contra todos os prognósticos, o ano terminou sem título na Gávea, o que não ocorria desde 2016.

Desgosto sem precedentes

O primeiro campeonato nacional desde a morte de Pelé, em 29 de dezembro de 2022, foi batizado pela CBF de Brasileirão Rei, com um minuto de silêncio e homenagens ao maior de todos durante suas 380 partidas. O torneio terminou, porém, da forma mais desrespeitosa possível à memória real. Seu Santos Futebol Clube coroou – com o perdão do trocadilho – anos seguidos de gestões desastrosas com o inédito rebaixamento. Numa cruel ironia, a derrota por 2 a 1 para o Fortaleza foi consumada com um "gol que Pelé não fez", quase do meio-campo, de Lucero. A Vila Belmiro virou um cenário de guerra, carros queimados e muitos atos de vandalismo, no capítulo mais triste de uma história de 111 anos. O presidente Andrés Rueda foi apontado como o principal dentre vários vilões. O Peixe dependia apenas de si para escapar, mas tropeçou e acabou ultrapassado por Vasco e Bahia, terminando com míseros 43 pontos, em 17º. Só nos resta enxergar o copo meio cheio: ao menos Pelé não teve de passar por este constrangimento em vida. Agora, apenas Flamengo e São Paulo podem se orgulhar de jamais terem estado na Série B.

BRUNO LAGE
O princípio da derrocada

Foi uma longa novela. O Botafogo realmente acreditava que Bruno Lage era o técnico certo para suceder Luís Castro, que largou o clube no meio do Brasileirão para ganhar seus petrodólares. Pessoas próximas a John Textor chamavam a aposta no português de "obsessão". No fim, a parceria durou 88 dias e 16 jogos – mais os R$ 4 milhões de multa pela rescisão do contrato. Lage foi de esperado a detestado pela torcida em pouco tempo. Com ele, o Fogão conheceu o primeiro revés no "tapetinho" e embalou a primeira crise: cinco jogos seguidos sem vencer, entre agosto e outubro. O treinador português chegou a colocar o cargo à disposição diante da pressão, reclamou da postura dos torcedores e partiu sem deixar saudades. Ficará para sempre marcado como aquele que pôs tudo a perder. A vantagem, que era de 13 pontos na liderança, acabou derretida por uma vaga na pré-Libertadores.

O 'beso' abjeto que roubou a cena

Beijo: ação comum para expressar carinho, ternura. A definição do dicionário em nada pode ser aplicada ao ato abjeto protagonizado por Luis Rubiales durante as comemorações da Espanha na Copa do Mundo feminina. Tão inesperado quanto indesejado, o beijo jogou sobre o presidente da Real Federação Espanhola de Futebol (RFEF) holofotes que não lhe pertenciam. "Eu não gostei, não", disse Hermoso durante uma live com suas colegas no vestiário em Sydney. A federação tentou pôr panos quentes, enquanto Rubiales se dizia vítima de cancelamento: "Não vou renunciar...", repetiu. A jogadora, maior artilheira da história do país, respondeu à altura: "Me senti vulnerável e vítima de agressão". Em seguida, exigiu: "Tolerância zero com esses comportamentos". Até a mãe dele tentou ajudar com uma greve de fome. Em vão. No fim, a Fifa baniu Rubiales por três anos.

SENEME E O VAR

Tecnologia da discórdia e do descrédito

O VAR, mais uma vez, roubou a cena no Brasileirão. Não bastasse a coletânea de erros com pênaltis não marcados, omissões em revisões, linhas de impedimento duvidosas, análises equivocadas e polêmicas a cada rodada, a "cereja do bolo" de 2023 foram os programas apresentados pela CBF TV, canal da entidade no YouTube, com análises comandadas pelo ex-árbitro Wilson Luiz Seneme ao lado de outros funcionários da confederação. Seneme, por muitas vezes, se valeu de regras que não existem e resistiu em admitir erros fáceis, brigando com as imagens. Árbitros e auxiliares foram afastados, mas o problema segue o mesmo. Mais de seis anos depois da estreia, em 2017, a tecnologia tem seu uso cada vez mais desacreditado no país.

REPRODUÇÃO

RUBIALES

REPRODUÇÃO

SELEÇÃO FEMININA

Um Mundial para esquecer

Da estreia animadora com goleada por 4 a 0 diante do Panamá a uma atuação apática no empate sem gols contra a Jamaica, a seleção brasileira feminina se despediu cedo do Mundial realizado de forma conjunta na Austrália e na Nova Zelândia. Em nove edições disputadas, essa foi a terceira queda do time canarinho na fase de grupos – a primeira delas desde 1995 – e, possivelmente, a mais frustrante pelo triste adeus de Marta. A Rainha só jogou uma de três partidas, para desespero da legião de fãs que aguardavam sua "última dança" em Copas. Na campanha, nosso time ainda perdeu por 2 a 1 para a França, algoz de 2019. Meses depois, Marta não poupou a antiga treinadora, a sueca Pia Sundhage, dizendo ter atuado fora da posição que considera ideal. Um desfecho muito aquém das expectativas para um time que ainda contava com Debinha, Zanerattc e o maior nome de uma talentosa geração.

A SOGRA DO VP

Persona non grata no Rio e em São Paulo

Vitor Pereira deixou o Brasil levando na bagagem o rancor das duas maiores torcidas do país. A saída do Corinthians foi para lá de conturbada e teve uma protagonista inesperada: a sogra. Até então amado pelos torcedores alvinegros, VP anunciou sua partida por razões familiares. "Não vou para clube nenhum, para lugar nenhum. Vou para casa, tenho que ajudar a equilibrar um pouco o processo da doença da minha sogra", alegou, semanas antes de acertar com o Flamengo. A "traição" rendeu uma série de memes e até fantasias de Carnaval, e a ambição de conquistar títulos pelo clube no Rio logo se transformou em pesadelo. Derrotado pelo Palmeiras na Supercopa, pelo Al-Hilal na semifinal do Mundial e pelo Fluminense no Estadual, VP foi demitido depois de apenas 18 jogos. Enfim de volta a Portugal, tentou se explicar. "Por gostar muito das pessoas, não quis apontar que, sinceramente, não via um projeto ganhador [no Corinthians], essencialmente o problema era falta de dinheiro. Enquanto estava lá, eu era irmão, depois que saí, virei um delinquente..."

CRF

ANO SABÁTICO DE TITE

Mentiroso? Para o ex-técnico da seleção, houve "ajuste de datas"

Pouco antes da Copa do Mundo do Catar, quando sonhava com o hexa e um convite do futebol europeu, o técnico da seleção fez a seguinte promessa: "Toda equipe brasileira que pensar no Tite como técnico [em 2023], esquece, ele não vai treinar. Pode escrever onde vocês quiserem, me chamem de mentiroso e sem palavra, mas não vai ter". Como se sabe, nenhum grande clube estrangeiro apostou no técnico gaúcho após a frustração no Mundial e o ano sabático acabou sendo encurtado. Tite até negou uma série de propostas de seu amado Corinthians, mas não resistiu à ofensiva do clube de maior capacidade financeira do país. Ao vestir o manto rubro-negro em outubro, Tite disse que sempre sonhou em treinar uma equipe carioca e se defendeu da promessa que ele próprio criou. "Prefiro colocar como um ajuste de datas. O projeto é para 2024, mas havia a necessidade de começar agora."

CRF

Dois dos mais experientes treinadores do país voltaram atrás na decisão de pendurar as pranchetas em 2023 – para ira dos familiares e alegria dos torcedores mineiros. O caso mais emblemático foi o de Luiz Felipe Scolari, de 75 anos. Sete meses depois de anunciar o fim de uma gloriosa carreira para assumir o cargo de diretor do Athletico-PR, Felipão chocou Curitiba ao aceitar o inesperado convite do Atlético-MG. O início ruim em Belo Horizonte reacendeu o debate sobre o veteraníssimo estar "superado". Mas, pela enésima vez, o gaúcho calou os críticos e terminou seu 41º ano como treinador profissional em alta, com a melhor campanha do returno do Brasileirão. Paulo Autuori, de 67, então dirigente do Cruzeiro, seguiu roteiro semelhante ao topar o convite emergencial para tirar a Raposa da zona de rebaixamento – e o final foi feliz para a torcida celeste.

A VOLTA DOS QUE NÃO FORAM

Felipão e Autuori desistiram de parar

O SONHO CATARI DE ROGER GUEDES

Al-Rayyan desde criancinha...

O ano de desilusões para os corintianos incluiu mais um adeus com justificativa, digamos, controversa. Camisa 10 do time, Roger Guedes anunciou sua saída em agosto, dias depois de bater o recorde de gols na Neo Química Arena (31), com destino ao Al-Rayyan, do Catar. O Timão faturou uma quantia considerável – 5 milhões de euros (26,3 mi de reais na cotação da época) pelos 40% de direitos econômicos do atacante. Ou seja, a negociação em si foi absolutamente normal. O que causou espanto mesmo foi o discurso de Guedes. "Estou muito feliz, era um sonho que eu tinha de jogar lá, o Corinthians já sabia." O Al-Rayyan não conquista o título catari desde 2016 e fechou o ano como terceiro colocado da liga local.

A NOVELA ANCELOTTI

Afinal, o italiano vem?

Ainda no início de 2022, o técnico Tite avisou que não permaneceria na seleção brasileira após a Copa do Mundo do Catar, qualquer que fosse o resultado. A CBF, portanto, teve cerca de um ano para estudar e definir quem seria seu sucessor. Já estamos chegando a 2024, porém, e ainda não há definição. Ramón Menezes foi o primeiro interino e teve desempenho desastroso. Fernando Diniz assumiu em outro contexto, cercado de empolgação, mas ainda com status de tampão. O presidente Ednaldo Rodrigues bate o pé que está tudo acertado com Carlo Ancelotti, do Real Madrid, para junho de 2024. "A proposta de jogo [do Diniz] é parecida com a do treinador que assumirá a partir da Copa América, o Ancelotti. Tem quase o mesmo tipo de trabalho", disse, em uma comparação completamente descolada da realidade. O veterano italiano, por sua vez, jamais admitiu qualquer acerto, enquanto a CBF reafirma que, por manter contrato com o gigante espanhol, Ancelotti é obrigado a desconversar. O início ruim de Diniz (três derrotas em seis jogos nas Eliminatórias) aumentou a pressão por um desfecho definitivo. Seja quem for o eleito, a única certeza hoje é que terá muito trabalho pela frente.

DANIEL ALVES

Acusado de estupro, deve ir a julgamento em janeiro

A denúncia chegou à polícia de Barcelona em 1º de janeiro. Dois dias antes, numa boate local, uma jovem de 23 anos afirmou ter sido estuprada pelo lateral Daniel Alves, na época contratado do Pumas, do México. Segundo a acusação, ele a teria levado ao banheiro e a penetrado de maneira violenta, até ejacular. No dia 20 de janeiro a justiça decretou a prisão preventiva de Daniel, sem direito a fiança. Ao longo do ano, alguns detalhes do processo foram divulgados: sêmen do atleta foi encontrado nos testes feitos pela moça e a Promotoria aponta que ele teria sido agressivo com a vítima. Além disso, o Judiciário espanhol negou quatro pedidos de liberdade provisória, sempre com a justificativa de que teme que Daniel aproveite a liberdade momentânea para deixar o país. Sua então esposa pediu o divórcio. O ex-jogador do São Paulo, do Barcelona e da seleção brasileira sempre negou ter praticado o crime, mas deu quatro versões diferentes (na primeira, nem conhecia a denunciante; na mais recente, admitiu que a penetrou, mas de forma "consensual"). Em novembro, o Ministério Público da Espanha concluiu sua investigação e pediu uma pena mínima de nove anos de reclusão, além de multa de 150 mil euros. O julgamento deve ocorrer em janeiro.

ANTONY

Inquéritos, aqui e na Inglaterra

Em 5 de junho, a DJ Gabriela Cavallin acusou Antony, do Manchester United, de agredi-la verbal e fisicamente. A denúncia passou a ser investigada por policiais do Brasil e da Inglaterra, uma vez que os dois moraram naquele país durante boa parte de 2022. Assim que o caso se tornou público, no início de setembro, o atacante foi desconvocado da seleção brasileira (havia sido chamado para os confrontos contra Peru e Bolívia, pelas Eliminatórias da Copa de 2026) e afastado dos treinos e jogos dos Red Devils por 20 dias. Desde então, os ex-amantes foram chamados a depor e, claro, também usaram as redes sociais para apresentar suas versões do caso. Outras duas mulheres já haviam acusado Antony de agressão: a estudante de direito Rayssa de Freitas (que mais tarde abriu mão do processo) e a bancária Ingrid Lana. Em novembro, o atacante reatou com a mulher, Rosilenny Xavier, que está grávida da segunda filha do casal.

MÁFIA DE APOSTAS

"Me dá um amarelo aí"

Investigação do Ministério Público de Goiás revelou, em maio, um gigantesco esquema envolvendo apostadores e jogadores para cometer fraudes e, claro, ganhar dinheiro manipulando partidas. No passado, esquemas semelhantes envolviam controlar o resultado final do jogo. Agora os boleiros eram aliciados com eventos muito específicos, como a quantidade de faltas cometidas durante a partida, o momento certo de levar um cartão amarelo, o total de escanteios para um determinado time ou a marcação de um pênalti, entre outros "combinados". Em junho, o STJD baniu os ex-jogadores Gabriel Tota e Matheus Gomes e, ao longo do ano, vários atletas, como Eduardo Bauermann, ex-Santos *(foto)*, receberam punições e multas variadas. Segundo a investigação, foram identificadas fraudes nas Séries A e B do Brasileirão de 2022 e em vários Estaduais de 2023.

RACISMO

Uma chaga que não se apaga

A temporada 2022/2023 do Campeonato Espanhol ficou manchada por uma série de episódios de racismo contra jogadores, especialmente o atacante brasileiro Vinicius Júnior, do Real Madrid. Nos estádios, na televisão e nas redes sociais não faltaram manifestações absurdas. O craque entrou com tudo na briga, sem medo de peitar os dirigentes locais. "Os racistas seguem assistindo ao melhor clube do mundo de perto e La Liga segue sem fazer nada... No final a culpa é MINHA", postou. Só em fevereiro foi criada uma comissão especial para cuidar dos casos de racismo. Nas transmissões televisivas, que até então contavam com uma bandeira da Ucrânia (!!!!!) junto ao placar dos jogos, passou a constar uma frase antirracista. Em maio, o juiz precisou paralisar um confronto contra o Valencia para identificar torcedores que insultavam Vini – e, pela primeira vez, o Real assumiu uma postura mais direta para pressionar o governo e a federação por ações mais efetivas. Três torcedores foram presos, mas as denúncias não param de pipocar, desde a volta das férias na Europa. Em outubro, na entrega da Bola de Ouro, Vinicius Júnior foi agraciado com o Prêmio Sócrates, criado para homenagear ações de solidariedade promovidas por personalidades do futebol.

CASOS DE POLÍCIA

Numa das histórias mais bizarras dos últimos tempos, Luan foi agredido por torcedores do Corinthians dentro de um motel. Havia dez pessoas no quarto no momento em que ele foi invadido por quatro homens ligados a torcidas organizadas, por volta das 2h30 da manhã de 4 de julho. Outros dois ficaram na portaria, para impedir que a polícia fosse chamada. O meia tinha sido contratado pelo Timão em dezembro de 2019 e nunca mostrou, com a camisa alvinegra, o bom futebol que o fez brilhar pelo Grêmio. Por receber um dos maiores salários, era alvo constante de críticas. Na própria madrugada, os agressores postaram nas redes sociais um vídeo em que comemoravam, num bar, a inacreditável iniciativa. Mais tarde, apareceram imagens da invasão em si, com muita gritaria de fundo: "Sai do Corinthians. Tem que respeitar o Corinthians. Você vai sair fora do Corinthians. Você está sugando o Corinthians. Você é um vacilão. É a Gaviões, aqui não é brincadeira, não, xará", indicando uma ligação com a maior organizada do clube. Três semanas depois Luan estava de volta ao Tricolor gaúcho.

KLEITON LIMA

Jogadoras do Santos denunciaram assédio

No início de setembro, o Santos anunciou a demissão do técnico de seu time feminino, após diversas denúncias de assédio moral e sexual feitas pelas jogadoras. Kleiton Lima, segundo cartas entregues pelas atletas à diretoria, fazia cobranças excessivas e ameaças, além de constantemente provocar constrangimentos no grupo e abordá-las com "toques indevidos". Nos depoimentos, elas se queixavam de que o treinador se vestia "deixando transparecer o órgão genital" e não usava roupas íntimas. Em nota, o Peixe afirmou que estava "apurando o caso, conversou com o profissional, que negou todos os fatos, mas colocou o cargo à disposição".

LUAN

Agredido por torcedores num quarto de motel

MARCOS BRAZ

Pancadaria no shopping

O clima no Flamengo ficou quente ao longo do ano. Em julho, o preparador físico Pablo Fernández agrediu o atacante Pedro após um jogo em Belo Horizonte. Em agosto, Gerson e Varela trocaram socos durante um treino (e o uruguaio terminou com o nariz quebrado). Mas o episódio mais estranho ocorreu em setembro. O vice-presidente de futebol, Marcos Braz, estava com sua filha de 15 anos em um shopping no Rio de Janeiro quando foi abordado por três torcedores, que se identificaram como integrantes de uma organizada. Além de criticar a direção do clube, pediam a saída do técnico Jorge Sampaoli e do atacante Gabriel Barbosa, o Gabigol. A confusão logo ganhou as redes sociais. Uma pessoa que estava no local postou um vídeo de Braz e um amigo agredindo um torcedor no corredor do shopping. Em outro vídeo, o jovem mostra que teria sido mordido na virilha pelo cartola rubro-negro, que se refugiou por mais de uma hora em uma loja, a portas fechadas. Ao sair, para prestar depoimento na delegacia, voltou a ser xingado pelos presentes. Braz também é vereador no Rio e vem sendo criticado por sua pouca dedicação ao cargo para o qual foi eleito.

CASO CUCA

A torcida do Timão gritou: 'Respeita as mina'

Foi uma rápida sucessão de eventos. Em 20 de abril, uma quinta-feira, o Corinthians anunciou a demissão do então treinador Fernando Lázaro, um dia após a derrota por 1 a 0 para o Argentinos Juniors pela fase de grupos da Libertadores. Horas mais tarde a diretoria confirmou a chegada de Cuca, que estava sem trabalhar desde o fim de 2022, quando se desligou do Atlético-MG. Imediatamente começaram as reações nas redes sociais. O Movimento Toda Poderosa Corinthiana publicou nota repudiando "a contratação de um técnico com histórico de estupro". A Camisa 12 expressou "total repulsa a uma das maiores vergonhas que o Corinthians acaba de nos impor". E a influente torcida organizada Pavilhão Nove afirmou que aceitar o profissional seria "rasgar toda a nossa luta". Cuca, vale lembrar, foi condenado, junto de outros dois ex-jogadores do Grêmio, por consumação de ato sexual e coação de uma menina de 13 anos durante uma passagem do Tricolor pela cidade suíça de Berna, em 1987 (como o Brasil não extradita seus cidadãos, eles nunca cumpriram a pena). De volta a 2023, a pressão foi tão grande que, apenas seis dias depois, na quarta-feira (26), o treinador deixou o Timão – e seguiu sem trabalhar até o fim do ano.

NEYMAR	79 gols
PELÉ	77 gols
RONALDO	62 gols
ROMÁRIO	55 gols
ZICO	48 gols

Com os dois gols que fez contra a Bolívia, Neymar ultrapassou o Rei e se tornou o jogador com mais gols pela seleção brasileira em partidas reconhecidas pela Fifa

A POLÊMICA OFICIAL

AFP

SEMPRE ELE

Lionel Messi se tornou o maior artilheiro da história das Eliminatórias da Conmebol para a Copa do Mundo, superando seu melhor amigo

1. LIONEL MESSI ARGENTINA **31 GOLS**
2. LUÍS SUÁREZ URUGUAI 29 GOLS
3. MARCELO MORENO BOLÍVIA 22 GOLS
4. ALEXIS SÁNCHEZ CHILE 20 GOLS
5. HERNÁN CRESPO ARGENTINA 19 GOLS

113 ESTRANGEIROS

Nunca o Brasileirão contou com tantos gringos em uma única edição. O recorde anterior, de 2022, era de 96 estrangeiros na competição

James Rodríguez, colombiano do São Paulo

COMETA EM ASCENSÃO

O norueguês Erling Haaland se tornou o jogador com mais gols em uma única edição do Campeonato Inglês na era da Premier League, desde 1992/93

36 GOLS
ERLING HAALAND
Manchester City
2022/23

34 gols
ANDY COLE
Newcastle 1993/94
ALAN SHEARER
Blackburn 1994/95

32 gols
SALAH
Liverpool 2017/18

31 gols
ALAN SHEARER
Blackburn 1993/94 e 1995/96
CRISTIANO RONALDO
Man. United 2007/08
LUIS SUÁREZ
Liverpool 2013/14

CASA CHEIA

O Campeonato Brasileiro bateu em 2023 o recorde de média de público desde sua primeira edição. O campeão de bilheteria foi o **Flamengo**, com média acima de **57 mil torcedores**

2023	1983	2019	2022	1980
27.789	22.953	22.601	21.672	20.792

O REI DA EUROPA

Campeão da Liga dos Campeões, do Campeonato Inglês e da Copa da Inglaterra, o técnico Pep Guardiola, do City, tornou-se o primeiro treinador a conquistar duas vezes a Tríplice Coroa, repetindo o que fez com o Barcelona na temporada 2008/09

Cristiano Ronaldo se tornou o jogador com mais partidas por um único país na história do futebol. O português segue também como o maior artilheiro de seleções, com 127 gols

INOXIDÁVEL

1 CRISTIANO RONALDO PORTUGAL
205 JOGOS

2 BADER AL-MUTAWA KUWAIT 197 JOGOS

3 SOH CHIN ANN MALÁSIA 195 JOGOS

4 AHMED HASSAN EGITO 184 JOGOS

5 AHMED MUBARAK OMÃ 183 JOGOS

TÍTULO AMARGO

Com 47 pontos e 15 vitórias, o Botafogo fez o melhor 1º turno na história do Brasileirão por pontos corridos com 20 clubes (desde 2006), superando o Corinthians de 2017, que fez os mesmos 47 pontos, mas com 14 vitórias. De nada adiantou

PRODÍGIO

Endrick se tornou o jogador mais novo a atuar pela seleção no século 21. O atacante do Palmeiras é agora o 4º mais jovem a entrar em campo pelo Brasil e o mais novo desde 1966

PELÉ 16 anos e 257 dias

EDU 16 anos e 303 dias

COUTINHO 17 anos e 28 dias

ENDRICK 17 anos e 118 dias

WALTER 17 anos e 136 dias

Rebaixado, o Peixe igualou o placar da sua pior derrota na história do Brasileirão. Em 2005, havia perdido para o Corinthians pelo mesmo resultado no Pacaembu, também pelo Campeonato Brasileiro

ROBERTO DINAMITE

Um câncer no intestino levou o atacante em janeiro

Em 8 de janeiro, menos de duas semanas após a morte de Pelé, o futebol brasileiro foi atingido por outra grande perda: Carlos Roberto de Oliveira, o Roberto Dinamite, não resistiu a um câncer no intestino. Tinha apenas 68 anos – e uma história marcada por glórias com a camisa do Vasco da Gama. Revelado no clube cruz-maltino, subiu para o time principal em 1971 e brilhou com a camisa 10 em 21 dos 22 anos em que jogou como profissional. Marcou 708 gols em 1.110 partidas (só o Rei e o goleiro Rogério Ceni também entraram em campo pelo mesmo time em mais de 1.000 ocasiões). É o maior artilheiro da história do Campeonato Brasileiro (190 bolas na rede) e do Estádio São Januário (deixou sua marca 184 vezes). Depois de pendurar as chuteiras, elegeu-se vereador em 1992 e, mais tarde, conseguiu uma vaga como deputado estadual (posição que ocupou por cinco mandatos consecutivos, até 2015). Foi também presidente do Vasco entre 2008 e 2014.

RUBENS MINELLI

Um dos técnicos mais revolucionários

Se Marinho Peres é conhecido por trazer ao Brasil a linha de impedimento, Rubens Minelli, como técnico, será para sempre lembrado como um dos mais revolucionários de sua profissão. Juntos, os dois levaram o Inter ao bicampeonato brasileiro, em 1976. Já era a terceira conquista do treinador (1969, com o Palmeiras, e no ano anterior, com o mesmo Inter), que ainda se tornaria o primeiro tricampeão consecutivo, ao levantar a taça de 1977 com o São Paulo. Entre muitas qualidades, foi um dos primeiros a apostar na preparação física dos atletas e a investir na pressão sobre a saída de bola do time adversário. Trabalhou à beira do campo de 1963 a 1998 e passou também por Atlético-MG, Corinthians, Grêmio e Santos, além de vários outros clubes do interior de São Paulo. Em 1979, num movimento pioneiro para a época, assumiu o comando do Al-Hilal, da Arábia Saudita. Foi diretor de São Paulo, Athletico-PR, Paraná e Avaí e também comentarista de rádio. Morreu aos 94 anos, em 23 de novembro.

BOBBY CHARLTON

Ele sobreviveu a um acidente de avião e nos deixou em outubro

Altivo, elegante, dono de uma visão de jogo inigualável e com faro de gol comparado ao do húngaro Puskás, seu contemporâneo, Bobby Charlton era considerado um dos grandes, senão o maior jogador da história do Manchester United e da seleção da Inglaterra. No total, marcou 298 gols (249 pelo Red Devils, recorde que seria batido apenas em 2017, por Wayne Rooney) e jogou como se cumprisse a missão de homenagear os 23 companheiros mortos em um acidente de avião em 1958. O atacante, condecorado com o título de "Sir" pela rainha Elizabeth II, estava entre os 21 sobreviventes. "Penso nisso todos os dias da minha vida. Eu não acho que tive sorte ou algo assim. Como posso estar bem e todos os outros terem ido embora? Você se sente um pouco culpado", dizia, sempre que perguntado sobre a tragédia. Desde 2020, sofria de demência. Morreu em 21 de outubro, aos 86 anos.

MARINHO PERES

Nosso capitão na Copa de 1974

É impossível não pensar nas palavras elegância e classe ao falar do zagueiro Marinho Peres. No início dos anos 1970, quando poucos brasileiros atuavam em clubes do exterior, ele teve o privilégio de ser treinado pelo holandês Rinus Michels no Barcelona – e acabou famoso por ensinar os times do lado de cá do Atlântico a fazer a linha de impedimento. Revelado pelo São Bento, de Sorocaba, brilhou também na Portuguesa e no Santos. Na Copa do Mundo de 1974, realizada na Alemanha, era o capitão do time canarinho (lamentavelmente atropelado pela Holanda de Cruyff e Neskens, que tinham aprendido tudo com o mesmo Michels no Ajax). Pelo Internacional, foi campeão brasileiro de 1976. Depois, ainda encantou as torcidas de Palmeiras e América-RJ, clube pelo qual encerrou a carreira. Após mais de um mês internado por causa de uma pneumonia e de complicações nos rins e no coração, morreu em 18 de setembro. Tinha 76 anos.

GIANLUCA VIALLI

A precoce partida do artilheiro

Em quase 20 anos de carreira profissional, o atacante italiano Gianluca Vialli marcou mais de 200 gols com as camisas da Cremonese, da Sampdoria, da Juventus e do Chelsea. Ganhou diversos títulos (Campeonato Italiano, Copa da Itália, Supercopa da Itália, Copa da Inglaterra, Copa da Liga Inglesa, Recopa Europeia, Copa da Uefa e a Liga dos Campeões de 1996, com a Juve). Em 1983, estreou pela seleção italiana sub-21 e dois anos depois já estava no time principal, pelo qual jogou até 1992. Ao pendurar as chuteiras, tornou-se técnico do Chelsea e levantou outras cinco taças entre 1998 e 2000. Também estava na comissão técnica da Azzurra campeã da Eurocopa de 2020. Diagnosticado com um câncer de pâncreas duas vezes (em 2017 e 2021), afirmou em um documentário: "Sei que provavelmente não vou morrer de velhice, espero viver o máximo possível, mas me sinto muito mais frágil do que antes". Em 6 de janeiro, com apenas 58 anos de idade, não resistiu à doença.

PALHINHA

Um dos poucos ídolos de Cruzeiro e Atlético-MG

Ele foi batizado como Vanderley Eustáquio de Oliveira, mas ficou famoso no mundo da bola como Palhinha e conseguiu a proeza de se tornar ídolo dos dois maiores clubes de Minas Gerais. Pelo Cruzeiro, equipe que o revelou e pela qual se profissionalizou em 1969, ganhou a Libertadores de 1976. Em seguida, transferiu-se para o Corinthians por 1 milhão de dólares (a maior negociação do futebol brasileiro até então) e ajudou o time a sair da fila, com a conquista do Paulistão de 1977. Em 1980, brilhou no Galo, ao lado de João Leite, Reinaldo, Toninho Cerezo e Éder, entre outros craques, e foi tricampeão mineiro e vice do Brasileirão naquela polêmica final contra o Flamengo. Ainda passou por Santos e Vasco antes de encerrar a carreira no América-MG, em 1985. Fez seis gols em 16 partidas pela seleção e, de 1985 a 2002, trabalhou como técnico. Internado num hospital de Belo Horizonte, morreu em 17 de julho por causa de uma infecção. Tinha 73 anos.

FLAVIO GOMES

35 ANOS E 11 MESES DEPOIS

> **"Tem-na, glorioso seguidor da estrela solitária — a nossa compaixão. Nunca se viu nada parecido desde a criação do Universo, a eclosão do Big Bang. Nunca mais se verá."**

Eis-me aqui escrevendo para PLACAR. Trinta e cinco anos e 11 meses atrás, numa escaldante manhã de janeiro de 1988, tomei o elevador no prédio da rua Geraldo Flausino Gomes, 61, não lembro o andar, prendi o crachá no bolso da camisa de mangas curtas ornamentada com uma ridícula gravata cinza-chumbo muito estreita, como se fosse um Clark Kent pronto a dar expediente no *Daily Planet*, e aos 23 anos considerei que, depois daquela que seria uma gloriosa e solene entrada na redação da revista mais importante do mundo, nada mais precisaria fazer na minha precoce e curta carreira.

Minha gloriosa e solene entrada na redação da revista mais importante do mundo teve glória e solenidade instantaneamente convertidas em pó diante das gargalhadas de meus novos colegas de profissão, que não resistiram àquele figurino excêntrico do garoto que, a partir daquele momento, dedicaria sua vida a escrever sobre futebol.

E 1988, o ano em que trabalhei em PLACAR, foi o do Bahia de Bobô campeão brasileiro, do Corinthians de Viola campeão paulista, do Vasco de Cocada (OK, vá lá, de Romário também) campeão carioca, da Holanda de Van Basten campeã europeia, do doping de Ben Johnson e do título de Ayrton Senna, da Constituição Cidadã e da morte de Chacrinha.

Me pedem para falar do ano futebolístico de 2023, 35 anos e 11 meses depois da minha cômica entrada na redação da revista mais importante do mundo, e pouco mais do que celebrá-la é o que consigo. Celebrar PLACAR, neste momento, me parece mais importante do que qualquer feito ou acontecimento que o mundo da bola tenha nos oferecido 35 anos e 11 meses depois daquela escaldante manhã de janeiro.

É certo que torcedores do Fluminense haverão de discordar. Foi um ano encantado, como não? Conquistar a América pela primeira vez, expurgar demônios tão longevos, brilhar tão intensamente jogando o jogo como aprendemos a amá-lo, lúdico, belo, plástico... E o que dizer dos tricolores do outro lado da Dutra, finalmente campeões da Copa do Brasil, revivendo aquele Morumbi que pulsava em outros tempos, tempos imbatíveis? Pois voltou a pulsar com a mesma eletricidade, num gigantesco sorriso de 70.000 bocas, também eles dirão que, claro, há muito que festejar.

Palmeirenses, então... Acostumaram-se com as taças múltiplas, ergueram mais uma com a naturalidade dos grandes vencedores, a certeza de que muitas outras virão, num ritmo de gozo permanente, que seja eterno enquanto durar.

Discordará o santista, rebaixado pela primeira vez, e também o botafoguense, que exigirá compaixão por sua amargura infinita, pelo "direito, que lhe parece sagrado e inalienável, de sofrer", como escreveu Nelson Rodrigues. Em 1956. As coisas não mudaram muito. Persiste "a emanação específica de um pessimismo imortal", que faz do torcedor do Botafogo "o único que, em vez de esperar a vitória, espera precisamente a derrota".

Tem-na, glorioso seguidor da estrela solitária — a nossa compaixão. Nunca se viu nada parecido desde a criação do Universo, a eclosão do Big Bang. Nunca mais se verá.

Certamente notaram, os que até aqui chegaram, a ausência de nomes que muito ou pouco fizeram em 2023, talvez sintam a falta de vitupérios ou da exaltação a jogadores e técnicos, dirigentes e árbitros, mas acostumei-me a ver o futebol assim em anos de arquibancada, que é lá que gosto de estar — numa específica, normalmente vazia, mas ruidosa, na zona norte da cidade.

Vejo o jogo de bola como a vida, ganhamos e perdemos por obra e graça de agrupamentos de famosos e anônimos que se misturam nas cores de uma camisa, no relvado e no cimento, sob o sol e debaixo de chuva, e portanto nunca, nunca, considero que um gol marcado, um passe mal dado, um chute desperdiçado, um drible aplicado, um pênalti anotado, uma derrota sofrida ou uma taça erguida sejam produto de uma atuação individual, seja ela de quem for.

No futebol, 2023 termina como sempre, com parcos vencedores e abundantes derrotados, como é a vida, a gente mais perde do que ganha, e aqueles que triunfaram que se lembrem para todo o sempre de qualquer vitória, qualquer uma. Porque nunca se sabe quando virá a próxima.

Mas uma coisa é certa: ela sempre vem. Feliz 2024 a todos. ■

Flavio Gomes, 59 anos, é jornalista e torcedor da Portuguesa de Desportos. De segunda a sexta, a partir das 11h30, apresenta o programa Opinião PLACAR